

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Quando o Idoso Anda de Skate: O Impacto do Efeito de
Teste sobre a Ativação e Inibição de Estereótipos de Idade e
de Género.**

João Tiago Costa Pereira Gomes Abreu

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Quando o Idoso Anda de Skate: O Impacto do Efeito de
Teste sobre a Ativação e Inibição de Estereótipos de Idade e
de Género.**

João Tiago Costa Pereira Gomes Abreu

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Tomás Alexandre Campaniço Palma e
coorientada pela Professora Doutora Sara Loureiro Cardoso (Sara Hagá)

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Cognição Social Aplicada)

2016

*“Em vez de olharmos para as pessoas como constelações de atributos e tendências únicas,
preferimos utilizar categorias.”*

Macrae e Bodenhausen, (2001).

Agradecimentos

Em primeiro lugar tenho de agradecer aos meus avós. Sem eles nada do que alcancei seria possível. Ver-vos orgulhosos é a melhor sensação do mundo! Este trabalho é para vocês “velhinhos”.

À minha mãe por ser um exemplo e pela confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus amigos por ao longo destes anos me fazerem sentir em casa, mesmo quando estou longe. Os amigos são mesmo a família que escolhemos! Um obrigado ao “Gang Z”, ao “CRF”, à “Mansão”, aos “costumes”, à Di e à Ana P., pela paciência inesgotável e por não desistirem de mim. Fizeram destes anos numa experiência inesquecível!

Ao Professor Doutor Leonel Garcia-Marques pela inspiração e pela forma contagiante como partilha conhecimento. Aprendi muito consigo e sempre com os exemplos mais engraçados (encontra-se no quadrante social positivo, intelectual positivo).

Ao Professor Doutor Tomás Palma pela paciência, preocupação, disponibilidade e confiança que me transmitiu ao longo deste ano letivo. Foi um prazer trabalhar contigo.

À Professora Doutora Sara Hagá por ser tão generosa e atenciosa. Obrigado pelas palavras e gestos de encorajamento que sempre me inspiraram a querer seguir o seu exemplo.

Ao Grupo de Cognição Social por fazerem deste mestrado uma fascinante viagem pela área da Investigação em Psicologia. Obrigado pelo apoio, paciência e motivação que nos transmitiram ao longo destes dois anos. Aproveito também para agradecer à Mariana Ferreira por ser incansável e sempre pronta a ajudar. Por fim, mas não menos importante, um muito obrigado à Carolina e à Maria por serem as minhas companheiras nesta viagem.

Resumo

Quando percebemos uma pessoa desconhecida muitas vezes baseamos-nos em informação categorial para formar impressões. Neste trabalho foi analisada a influência do contexto sobre a utilização de categorias sociais básicas relevantes para codificar informação, explorando se categorias irrelevantes são ignoradas ou inibidas. Para isso realizámos um experimento constituído por quatro ciclos. Nas fases de teste destes mesmos três primeiros ciclos foi pedido aos participantes para identificarem o género ou a idade das pessoas-alvo que haviam dito, na fase de estudo, determinada frase neutra (em relação a estas categorias), com o propósito de dar oportunidade aos participantes de aprenderem implicitamente qual a categoria social relevante para garantirem um bom desempenho na tarefa. No quarto ciclo foram apresentados pares (congruentes e ingruentes) de fotografias e frases (referentes a comportamentos estereotípicos de jovens e de séniores), e foi medido o tempo de leitura despendido em cada par. Propomos que as pessoas utilizam determinadas categorias apenas quando esta estratégia se provar relevante para atingir os objetivos fornecidos pelo seu ambiente social. Os resultados obtidos sugerem que os participantes adotam estratégias de codificação mais eficazes, em função das experiências de recuperação anteriores (sendo isto verificando pelo aumento da proporção de respostas corretas ao longo dos três primeiros ciclos). Dada a relevância de uma categoria em contexto, esta fica ativada, bem como o conhecimento conceptual a si associado, que se torna mais acessível (sendo isto suportado pela diferença significativa observada na leitura de pares congruentes e incongruentes). Por outro lado, o conhecimento relativo a uma categoria concorrente irrelevante fica menos acessível, sendo esta ativamente inibida, provavelmente visto ser considerada distratora e prejudicial ao processamento de informação (neste sentido, os pares congruentes e incongruentes são processados de igual forma, não exercendo funções no processamento de informação).

Palavras-Chave: Categorização social; Ativação e inibição de categorias; Aprendizagem implícita; Memória adaptativa; Estrutura de teste.

Abstract

When we perceive a stranger, we often rely on categorical information to form impressions. In this paper we analyzed the influence of context on the use of basic social categories relevant to encode information, exploring whether irrelevant categories are ignored or suppressed. We conducted an experiment consisting of four cycles. In the test phase of the first three cycles we asked the participants to identify the gender or age of the target person who had said in the study phase, a certain neutral sentence (in relation to these categories), in order to give the participants the opportunity to learn implicitly which of the relevant social category would ensure a good performance on the task. In the fourth cycle, we presented (congruent and incongruent) pairs of photographs and phrases (referring to stereotypic behaviors of young people and seniors), and measured the time spent reading each pair. We propose that people use certain categories only when this strategy proves relevant to achieve the goals provided by their social environment. Our results suggest that participants opt for more efficient coding strategies, depending on their previous recovery experiences (shown by the increase of the proportion of correct answers over the first three cycles). If a category is contextually important, it is enabled, and the conceptual knowledge associated with it becomes more accessible. On the other hand, knowledge concerning an irrelevant category is less accessible, being actively inhibited since it is considered a distraction and harmful for processing the information (congruent and incongruent pairs are processed in the same way).

Keywords: Social categorization; Category activation and inhibition; Implicit learning; Adaptive memory; Test structure.

Índice

Quando o Idoso Anda de Skate: O Impacto do Efeito de Teste Sobre a Ativação e Inibição de Estereótipos de Idade e de Género.....	17
Categorização Social	20
Ativação Automática de Categorias: Incondicional ou Condicional?	21
Ativação Automática Incondicional.	22
Ativação Automática Condicional.	23
Múltipla Categorização e Seleção de Categorias	25
Seleção de Categorias de Acordo com a sua Relevância em Contexto	28
O Presente Estudo	31
Estudo Piloto.....	31
Estudo Principal	32
Método	36
Participantes.....	36
Materiais	36
Procedimento e Planeamento Experimental	37
Resultados.....	40
Ciclos I, II e III.....	40
Análise às características distribucionais da variável dependente nos Ciclos I, II e III. .	41
Desempenho nos Ciclos I, II e III.	41
Ciclo IV	42

Análise às características distribucionais da variável dependente no Ciclo IV.	42
Desempenho no ciclo IV.	43
Discussão	46
Seleção de Categorias.....	49
Limitações.....	52
Conclusão	53
Follow-up	55
Experimento I.....	55
Experimento II	61
Experimento III	62
Referências Bibliográficas.....	67

Índice de Anexos

Anexos.....	72
Anexo A – Estudo Piloto: Comportamentos Estereotípicos de Sêniore e de Jovens	73
Anexo B – Fotografias	77
Fotografias de Sêniore do Sexo Feminino	77
Fotografias de Sêniore do Sexo Masculino	79
Fotografias de Jovens do Sexo Feminino	81
Fotografias de Jovens do Sexo Masculino.....	83
Anexo C – Frases	85
Frases Utilizadas nos Ciclos I, II e III:	85
Frases Utilizadas no Ciclo IV: Comportamentos Estereotípicos de Sêniore e de Jovens	88
Anexo D – Instruções.....	90
Anexo E – Modelo de Apresentação dos Diálogos.....	93
Anexo F – Modelo de Resposta dos Ciclos I, II e III.....	94
Anexo G – Análise de Dados Preliminar	95
Anexo H – Análise dos Dados dos Ciclos I, II e III.....	96
Anexo I – Análise dos Dados do Ciclo IV	99
Anexo J – Follow-up III	103

Índice de Figuras

Figura 1. Evolução da proporção de respostas corretas ao longo dos ciclos I, II e III (dados não transformados). As barras verticais representam intervalos de confiança a 95%.	42
Figura 2. Tempo médio de leitura para a interação dos fatores condição e congruência (dados não transformados). As barras verticais representam intervalos de confiança a 95%.	45
Figura 3. Modelo de apresentação do questionário.	74
Figura 4. Modelo de apresentação dos diálogos.	93
Figura 5. Modelo de resposta dos Ciclos I, II e III (condição género relevante).	94
Figura 6. Modelo de resposta dos Ciclos I, II e III (condição idade relevante).	94

Índice de Tabelas

Tabela 1 <i>Composição dos ensaios do Ciclo IV.</i>	39
Tabela 2 <i>Médias e desvios-padrão do tempo de leitura de ensaios congruentes e incongruentes das categorias alvo para cada condição (dados não transformados).</i>	43
Tabela 3 <i>Ensaio do Quarto Ciclo (condição idade relevante)</i>	57
Tabela 4 <i>Ensaio do Quarto Ciclo (condição género relevante)</i>	57
Tabela 5 <i>Julgamento de idade e género relativamente a atividades típicas de séniores (atípicas de jovens).</i>	75
Tabela 6 <i>Julgamento de idade e género relativamente a atividades típicas de jovens (atípicas de séniores)</i>	76
Tabela 7 <i>Proporção de respostas nos Ciclos I, II, III e IV (dados não transformados).</i>	95
Tabela 8 <i>Proporção de respostas certas nos ciclos I, II e III (dados não transformados).</i>	95
Tabela 9 <i>Estatística descritiva relativa à proporção média de respostas certas nos ciclos I, II, III (dados não transformados).</i>	96
Tabela 10 <i>Estatística descritiva relativa à proporção média de respostas certas nos ciclos I, II e III (dados transformados – refletidos (inversa) e aplicada uma transformação logarítmica).</i>	96
Tabela 11 <i>Homogeneidade das variâncias Ciclos I, II e III (dados transformados).</i>	97
Tabela 12 <i>Proporção de respostas certas ao longo dos ciclos I, II e III. (dados transformados).</i>	97

Tabela 13 <i>Resultados da ANOVA a 3 fatores 2 (condição: idade relevante vs género relevante) x 3 (teste: ciclo I vs II vs III) x 2 (categoria alvo: homem/mulher vs. jovem/sénior)(dados transformados).</i>	98
Tabela 14 <i>Análise de contrastes à proporção de respostas corretas nos ciclos I, II e III (dados transformados).</i>	98
Tabela 15 <i>Estatística descritiva do tempo de leitura no ciclo IV (dados não transformados).</i>	99
Tabela 16 <i>Estatística descritiva do tempo de leitura no ciclo IV (dados transformados – transformação logarítmica).</i>	100
Tabela 17 <i>Homogeneidade das variâncias Ciclo IV (dados transformados).</i>	100
Tabela 18 <i>Resultados da ANOVA a 3 fatores 2 (condição: idade relevante vs género relevante) x 3 (congruência: ensaio congruente vs ensaio incongruente) x 2 (categoria alvo: homem/mulher vs. jovem/sénior) (dados transformados).</i>	101
Tabela 19 <i>Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para o fator condição (dados transformados).</i>	101
Tabela 20 <i>Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para o fator categoria alvo (dados transformados).</i>	102
Tabela 21 <i>Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para a interação dos fatores condição x congruência (dados transformados).</i>	102
Tabela 22 <i>Análise de contrastes planeados do tempo despendido na leitura de ensaios congruentes e incongruentes dentro de cada uma das condições</i>	102

(dados transformados).

Quando o Idoso Anda de Skate: O Impacto do Efeito de Teste Sobre a Ativação e Inibição de Estereótipos de Idade e de Género.

Imagine que está a passear por um parque e que se depara com um grupo de pessoas a jogar às cartas. A partir da observação deste grupo, foi-lhe possível categorizar cada uma destas pessoas em diversas categorias (e.g., género, idade, etnia, etc.)¹.

Segundo Taylor, Fiske, Etcoff e Ruderman (1978), quando encontramos novas pessoas no dia a dia, recorremos a categorias sociais com o objetivo de simplificar e organizar essa informação. Assim sendo, de forma a fazermos julgamentos precisos, necessitamos de armazenar informação sobre outros indivíduos na nossa memória, organizá-la em categorias, e recuperá-la sempre que necessário.

Mesmo antes de interagirmos com alguém, somos capazes de reter informação como a sua idade, género e etnia, baseando-nos apenas na aparência física. Categorias como género e idade são especialmente salientes e dominantes na perceção de pessoas, uma vez que podem ser extraídas a partir de pistas faciais imediatamente perceptíveis (Brewer, 1988; Fiske & Neuber, 1990; Quinn & Macrae, 2005) de forma extremamente rápida (Ito & Urland, 2003).

A categorização como processo dinâmico e fluído permite-nos então identificar várias categorias no sentido de formar uma impressão sobre determinada pessoa. As pessoas são provavelmente o estímulo mais complexo com que nos deparamos, muito em parte, devido ao facto de podermos incluí-las em múltiplas categorias sociais (e.g., idade, raça e sexo).

¹ O termo categoria é usado para descrever a informação que temos na mente sobre vários grupos de indivíduos (e.g., séniores, jovens), sendo que este conhecimento pode ter várias formas (e.g., visual, declarativo, comportamental) (Macrae & Bodenhausen, 2001; Quinn & Macrae, 2005). Desta forma, assumimos que quando uma categoria é ativada, também é ativado parte do conhecimento armazenado em memória associado a ela, incluindo crenças como os estereótipos.

Voltando ao exemplo anterior, a partir do primeiro contato com o grupo de pessoas no parque, foi possível inferir características como a idade (séniores), o género (homens) e a etnia (caucasianos) desses indivíduos. Neste sentido, se perante um desconhecido são automaticamente ativadas categorias sociais como o género e a idade, o que determina a seleção de determinada categoria em função de outra? E o que acontece à categoria não selecionada?

Quando encontramos um alvo que pode ser categorizado em múltiplas categorias, essas categorias aplicáveis são ativadas em paralelo e competem pela dominância. Neste sentido, a saliência da categoria, a acessibilidade crónica e os estados de objetivos temporários, constituem fatores que conferem vantagem a uma categoria em detrimento de outras, que são inibidas (Bodenhausen & Macrae, 1998).

O estado motivacional dos percipientes também tem um papel influente na inibição ativa de categorias sociais concorrentes (Sinclair & Kunda, 1999). De acordo com Kunda e Spencer (2003), a ativação e aplicação dos estereótipos são influenciadas por fatores do contexto, na medida em que dependem dos objetivos atuais das pessoas, ocorrendo ativação ou inibição dos estereótipos quando os mesmos contribuem ou prejudicam esses objetivos.

Ainda no passeio pelo parque, repara que, encostado à mesa onde as pessoas jogavam às cartas, se encontra um skate, e por perto está um grupo de jovens a conversar. Pensou que este skate pertencia a um dos jovens? O expectável é pensar isso mesmo, uma vez que em memória o comportamento de andar de skate está fortemente associado ao grupo social em questão. No entanto, não é isso que acontece, é um dos séniores que se levanta e pega no skate.

Dias mais tarde, no mesmo parque, deparou-se com um sénior e um jovem sentados lado a lado e reparou que havia lá um skate. Desta vez, não assumiu de imediato que o skate

pertencia ao jovem. Isto acontece devido ao facto de experiências anteriores guiarem o processamento de informação semelhante.

As categorias podem ser seleccionadas e usadas consoante a sua relevância para determinada tarefa. Através de um paradigma constituído por vários ciclos de estudo-teste, Garcia-Marques, Nunes, Marques, Carneiro, e Weinstein (2014) verificaram que as experiências de recuperação, nas fases de teste, serviram como pista para a codificação eficaz de informação semelhante nas fases de estudo posteriores. Desta forma, os autores demonstraram a influência do contexto sobre as estratégias utilizadas na codificação de informação, verificando que as pessoas adotam estratégias em função do modo como utilizaram informação anterior similar.

Partimos do pressuposto de que as pessoas baseiam os seus julgamentos em categorias sociais, apenas enquanto esta estratégia se provar relevante para atingirem os objetivos fornecidos pelo ambiente social. Investigações anteriores conciliaram o paradigma de Garcia-Marques et al. (2014) com o paradigma “*Who Said What*” de Taylor et al. (1978) e demonstraram que quando os participantes visualizam pessoas-alvo (mulheres e homens, jovens e séniores) com frases neutras sobre diversos temas, estes codificam a informação utilizando a categoria social (género ou idade) relevante para os seus objetivos (identificar corretamente o género ou idade de quem disse determinada frase), em função das pistas do contexto (Palma, Garcia-Marques, Hagá, & Marques, 2016). No entanto, ficou por explicar o que acontece à categoria irrelevante. Neste sentido o presente estudo visa responder a esta questão. Para isso desenvolvemos um experimento constituído por quatro ciclos de modo a explorar se a categoria irrelevante é ignorada ou inibida.

Categorização Social

O ser humano tem a capacidade de se adaptar ao complexo e desafiante mundo em que vive. Como tal, desenvolvemos um conjunto de ferramentas que nos permitem simplificar e organizar o mundo, de modo a que seja possível pouparmos recursos cognitivos. As categorias são assim vistas como representações mentais que têm como objetivo a poupança de recursos cognitivos, de forma a simplificar o processamento de informação e sua posterior recordação ou geração de respostas (Brewer, 1988; Fiske & Neuberg, 1990; Macrae, Milne, & Bodenhausen, 1994).

Quando encontramos novas pessoas somos confrontados com uma imensidão de informação a respeito das mesmas e com o objetivo de simplificar e organizar essa informação, recorremos a categorias sociais. Segundo Taylor et al. (1978), as pessoas tendem a simplificar as suas experiências atendendo de forma seletiva a certas características da informação que se encontra no meio, formando categorias, conceitos e generalizações para lidar com a vasta quantidade de informação disponível.

O pensamento categorial é inevitável no processo de perceção de pessoas. Dado o facto ter sido frequentemente ativado no passado na presença de um membro (ou equivalente simbólico) do grupo-alvo (Macrae & Bodenhausen, 2001), um estereótipo é um conjunto de associações cronicamente acessíveis (Higgins, 1996).

Mesmo antes de interagirmos com alguém, somos capazes de reter informação como a idade, o género e a etnia, baseando-nos apenas na sua aparência física. Isto porque estas categorias são especialmente salientes e dominantes na perceção de pessoas. Constituem assim discriminadores físicos, uma vez que podem ser extraídas a partir de pistas faciais imediatamente perceptíveis (Taylor et al., 1978; Brewer, 1988; Fiske & Neuber, 1990; Quinn & Macrae, 2005). Processos visuais primários são capazes de discriminar os alvos em género,

etnia e idade. O gênero e a idade são processados de forma independente dos objetivos de codificação dos participantes, sendo que o processamento de pertença a estas dimensões emerge aproximadamente 145 a 185 milissegundos após a apresentação de um estímulo. Processos atencionais precoces (em *active-processing task*) fornecem evidências da automaticidade da categorização de pessoas de acordo com a etnia (Ito & Urland, 2003).

Desta forma, pistas visuais da face e do corpo facultam uma base rica de informação sobre a qual os percipientes podem categorizar os outros em grupos (Johnson, Lick, & Carpinella, 2015).

Taylor e colaboradores (1978) utilizando o paradigma “Who Said What” demonstraram que as pessoas utilizam características físicas e sociais, recorrendo a categorias sociais, para organizar informação sobre pessoas. Este paradigma consiste na apresentação de uma gravação onde seis homens discutem um assunto, enquanto são apresentadas em simultâneo, fotografias dos homens que estão a falar. No experimento original foram utilizadas fotografias de indivíduos caucasianos e afro-americanos. Eram posteriormente apresentadas as fotografias e, através da associação destas às frases, era pedido aos participantes que recordassem quem tinha dito cada frase. Os autores verificaram que os participantes cometeram mais erros intragrupo do que intergrupo, suportando assim a ideia que as categorias sociais (e.g., etnia) são utilizadas para codificar a informação sobre as pessoas – etnia usada por *default*.

Ativação Automática de Categorias: Incondicional ou Condicional?

Existe um debate na literatura se perante um alvo desconhecido são automaticamente ativadas categorias (o pensamento categórico é visto como um passo inevitável no processamento de informação sobre os outros) (Brewer, 1988; Fiske & Neuberg, 1990), ou, por outro lado, se a ativação automática de categorias depende de diversas situações (Sinclair

& Kunda, 1999; Macrae & Bodenhausen, 2000; 2001; Kunda & Spencer, 2003; Quinn & Macrae, 2005; Freeman & Ambady, 2011).

Ativação Automática Incondicional.

Os modelos de percepção de pessoas como o modelo dual de Brewer (1988) e o modelo *continuum* de Fiske e Neuberg (1990) partem do pressuposto de que a categorização ocorre de forma automática e incondicional, sendo a categorização um processo inevitável na percepção de pessoas. Estes modelos vêm o processo categorial como o ponto de partida da percepção de pessoas. À luz destes modelos, a mera apresentação de uma pessoa-estímulo é suficiente para despoletar categorizações (Fiske & Neuberg, 1990) baseadas em estruturas de conhecimento pré-estabelecidas (Brewer, 1998).

Segundo o modelo de Brewer (1998) a informação social pode ser processada através de duas vias (processamento dual): numa primeira fase – fase de identificação – a categorização primitiva ocorre automaticamente, sem controlo consciente, em função das dimensões percecionadas no estímulo (e.g., género, idade, etnia). Este processo é descendente (*top-down*) resultando em cognições baseadas em categorias. Se o alvo for considerado relevante, o processo passa a ser mais controlado, ascendente (*bottom-up*), resultando em cognições baseadas em pessoas, na representação do objeto – individualização. A utilização de cada tipo de processamento é mediada pelas motivações e objetivos do indivíduo

O modelo de *continuum* de formação de impressões (Fiske & Neuberg, 1990) coloca o processo de formação de impressões ao longo de um *continuum* onde num extremo se encontram os processos baseados em categorias e no outro processos individualizadores, baseados em atributos particulares do alvo. O processo de formação de impressões inicia-se com a categorização rápida dos alvos. Esta categorização inicial é imediata, mediante a deteção das pistas mais dominantes da pessoa-alvo que forneçam informação suficiente para

identificar a categoria social relevante. No caso do alvo apresentar atributos consistentes e inconsistentes com a categoria, desde que a categoria esteja bem definida (e.g., género, etnia), os indivíduos procuram confirmá-la sendo que os atributos inconsistentes são considerados irrelevantes. Se o alvo for considerado relevante, o percipiente será motivado a individualizar, o que dificultará o processo de categorização. A atenção dispensada à informação dos atributos do alvo será determinada por fatores informativos e motivacionais que mediam o uso de processos ao longo do contínuo de formação de impressões.

Em suma, os modelos acima descritos partem do processo de categorização para explicar o processamento de pessoas. Desta forma, admitem que a mera visualização de uma pessoa-alvo é suficiente para ativar, de forma involuntária, categorias.

Ativação Automática Condicional.

Por outro lado, existem autores que defendem que a ativação automática de categorias depende de variadas situações.

Segundo Macrae e Bodenhausen. (2001), a mera exposição a um alvo social não é suficiente para categorizar uma pessoa. A ativação de categorias depende da disponibilidade de recursos atencionais, sendo que, quando cognitivamente ocupados, pode não ocorrer a ativação da categoria. No entanto, mesmo em condições em que os recursos disponíveis são escassos, podem ser ativadas categorias, quando suficientemente motivados para tal (Macrae, Bodenhausen, Milne, Thorn, & Castelli, 1997; Macrae & Bodenhausen, 2001). A ativação de categorias é potencialmente passível de ser controlada, pelo menos no sentido de serem sensíveis às limitações cognitivas do percipiente, aos objetivos de processamento temporários e a crenças crónicas sobre determinados grupos sociais (Macrae & Bodenhausen, 2000). A codificação semântica do alvo é necessária, não ocorrendo ativação da categoria quando o significado social de um alvo é irrelevante para os objetivos de processamento (Macrae et al.,

1997). Como tal, a mera exposição a um alvo social pode não despoletar a categorização da pessoa e, quando esta ocorre, é restrita à dimensão categórica de interesse, mesmo quando possam ter sido processadas características relevantes para categorizações alternativas (Quinn & Macrae, 2005).

Para Freeman e Ambady (2011) a ativação de categorias é probabilística, de modo a que podem ocorrer mudanças na ativação de um nóculo ao longo do tempo. Desta forma, a mera exposição a um estímulo não conduz a uma ativação incondicional de categorias sociais, mas sim condicional.

À luz do modelo dinâmico e interativo do construto de pessoa de Freeman e Ambady (2011), a categorização social decorre de um processo interativo e dinâmico entre processos cognitivos de nível superior (categorias sociais, estereótipos, estados cognitivos) e os processos perceptivos de nível inferior (pistas faciais, corporais e vocais). Ao longo de múltiplos níveis interativos de processamento (pista, categoria, estereótipo e ordem elevada), a perceção sensorial de nível inferior e a cognição social de ordem superior são coordenadas de forma dinâmica, no sentido de formar um construto estável da pessoa. Estes autores indicam que um padrão de excitação e inibição ocorre de forma gradual, ao longo do tempo, quando existe pressão descendente de nóculos de ordem elevada, pelo que, nas fases iniciais de categorização, as múltiplas categorias aplicáveis estão ainda flexivelmente ativas em paralelo, exercendo assim influência na perceção.

Este modelo lança uma visão sobre a categorização como um processo dinâmico entre processos ascendentes e descendentes, o que constitui um alicerce na compreensão da múltipla categorização. Um determinado alvo pode então ser categorizado como pertencente a mais do que uma categoria, sendo este processo dependente de diversas variáveis, entre elas, variáveis contextuais, motivacionais e atencionais.

Múltipla Categorização e Seleção de Categorias

“*The day Beyoncé turned black*” é um trailer de um filme de terror onde o tema dos estereótipos e discriminação racial ganha voz ao descrever a reação de brancos americanos a um vídeo de Beyoncé. “Para os “*white people*”, era mais uma ótima semana”, conta o narrador ao serem apresentadas várias pessoas brancas a realizarem atividades do dia a dia de um americano. “Eles não tinham como prever, ninguém os avisou. Até que, na véspera do *SuperBowl*, aconteceu!”. De repente, são apresentadas notícias a falar de como a cantora Beyoncé “abraça as suas origens negras no *unapologetically black* vídeo de *Formation*”. Isto leva os “*white people*” a perderem a sanidade mental, ao serem confrontados com esta nova informação de que a “Beyoncé é negra!” (adaptado *Saturday Night Live*).

Como percipientes, somos limitados devido à elevada complexidade do mundo que nos rodeia. A utilização de uma categoria dominante em contraste com outras categorias concorrentes é uma forma eficaz de simplificar e estruturar impressões sociais. Desta forma, de modo a potencializarmos e simplificarmos as representações do mundo social recorreremos a estratégias como a organização da informação baseada em categorias.

No exemplo acima mencionado, para os “*white people*” a categoria dominante, em relação à cantora Beyoncé era “celebridade”. Se prestarmos atenção a determinada informação (o facto de Beyoncé ser uma grande artista) em função de outra não tão relevante (ser negra) essa segunda informação torna-se irrelevante, sendo ignorada ou ativamente inibida. Quando são confrontados com a informação de que Beyoncé é negra, automaticamente é ativado o conhecimento associado a esta categoria social? Ou por outro lado, os “*white people*” vão continuar a ver “a sua querida celebridade, Beyoncé”?

Dado um determinado estímulo emergem múltiplos atributos, e a nossa avaliação a esse estímulo depende de quais atributos focamos para a tomada de decisão. Segundo

Bodenhausen e Macrae (1998), perante um objeto, várias categorias são ativadas em simultâneo. Tendo em conta o exemplo acima descrito, a categoria “celebridade”, dado o seu caráter distintivo e a sua relevância no contexto, dominará o processo de categorização. Por outro lado, as categorias concorrentes, por serem consideradas irrelevantes, serão ativamente inibidas (Macrae et al., 1995; Bodenhausen & Macrae, 1998; Macrae & Bodenhausen, 2000).

A que atributos prestamos mais atenção e quais são inibidos? De acordo com Bodenhausen e Macrae (1998), o processo de seleção de categorias sociais resulta na dominância de uma categoria e na inibição ativa e automática das categorias não relevantes ou distratoras, salvo nas situações onde existiam condições que permitam a utilização de múltiplas categorias. Segundo Macrae e colaboradores (1995), quando múltiplas categorias estão disponíveis para um determinado alvo (e.g., mulher chinesa), vários fatores determinam a dominância de uma categoria sobre a outra, entre eles: a) a acessibilidade e saliência de uma categoria em particular, b) o objetivo de processamento dos percipientes, e c) o nível de preconceito associado a um determinado grupo social. Se este alvo for apresentado com informação congruente com o estereótipo associado a uma das categorias (e.g., mulher chinesa a comer com o auxílio de pauzinhos), o processo de seleção de categorias será guiado por esta informação (ativação da categoria etnia e inibição da categoria género). Neste sentido, no caso do estímulo apresentado ser um comportamento congruente com a categoria mulher (mulher a colocar maquilhagem), esta categoria será ativada, sendo que a categoria concorrente ou distratora, neste caso, chinesa, será inibida. Os participantes *primados* com “a mulher chinesa a colocar maquilhagem” são mais rápidos nos traços associados a mulher, comparativamente aos traços associados a chinesa (e vice-versa, no caso do *prime* utilizado ser uma mulher chinesa a comer *noodles* com pauzinhos). Desta forma, estes autores concluem que, através de operações simultâneas de processos excitatórios e inibitórios, os

percipientes podem amplificar o sinal-alvo enquanto inibem ativamente informação irrelevante (ruído).

A interpretação categórica é sensível a catecterísticas percetuais que se podem mostrar irrelevantes sobre determinado alvo, mas essa sensibilidade depende de em que medida estas características irrelevantes se sobrepõem aos aspetos relevantes para o julgamento do alvo. Quando a atenção é dirigida para características relevantes da categoria, não ocorrem categorizações irrelevantes para o objetivo (Quinn & Macrae, 2005).

Para além do estado atencional, o estado motivacional dos percipientes também tem um papel influente na inibição ativa de categorias sociais concorrentes. Sinclair e Kunda (1999) demonstraram que, quando motivados a ver um doutor negro como competente, os participantes inibem a categoria negro (os associados desta categoria tornam-se significativamente menos acessíveis) e ativam a categoria doutor (os associados da categoria doutor tornam-se significativamente mais acessíveis). Por outro lado, quando recebem *feedback* negativo, os participantes tendem a ativar a categoria negro e a inibir a categoria doutor.

A ativação de categorias desencadeada pela exposição inicial a um indivíduo estereotipado pode diminuir enquanto a exposição continua. Quando temos acesso a informação individualizada sobre uma pessoa, tendemos a não usar estereótipos. As pessoas têm a crença de que a informação baseada em categorias providencia uma base menos válida para julgar um indivíduo do que a informação individualizada (Kunda, Davies, Adams, & Spencer, 2002). A ideia de que o estereótipo não é compatível com a impressão de um indivíduo que se tornou, de alguma forma familiar, pode incitar os percipientes a desviarem a sua atenção do estereótipo focando-se em diferentes aspetos do indivíduo ou na tarefa que está a realizar, resultando assim na dissipação da ativação inicial do estereótipo. A dissipação

de estereótipos ativados nem sempre acontece com o passar do tempo, resultando em parte, da motivação do percipiente a controlar o preconceito.

Uma vez inibido durante a interação com um indivíduo estereotipado, o estereótipo não influenciará a formação de impressão a respeito deste indivíduo com que estamos a interagir. No entanto, a ativação inicial deste estereótipo tem um impacto duradouro na impressão formada, tendo consequências na forma de como o indivíduo é percebido (Kunda et al., 2002).

De acordo com Kunda e Spencer (2003), a ativação e aplicação dos estereótipos são influenciadas por fatores do contexto, na medida em que dependem dos objetivos atuais das pessoas, ocorrendo ativação ou inibição dos estereótipos quando os mesmos contribuem ou prejudicam esses objetivos.

Seleção de Categorias de Acordo com a sua Relevância em Contexto

Através de um paradigma constituído por múltiplos ciclos de estudo-teste, Garcia-Marques e colaboradores (2014), demonstraram que a estrutura do teste influencia a aprendizagem no momento da codificação e armazenamento da informação, bem como a sua posterior recuperação num contexto semelhante.

Mais especificamente, neste paradigma cada lista de estudo era constituída por palavras de uma determinada categoria (animais, frutas, ocupações e partes do corpo). As listas de teste eram constituídas por palavras apresentadas anteriormente na lista da fase de estudo, e palavras distratoras que não tinham sido apresentadas na lista de estudo. A tarefa dos participantes consistia na identificação de palavras que tivessem sido apresentadas anteriormente.

Nos três primeiros testes, dependendo da condição em que os participantes estavam inseridos, as palavras distratoras podiam ser da mesma categoria das palavras apresentadas na fase de estudo, ou podiam ser de uma categoria diferente. No quarto e último ciclo de estudo-teste, a lista de teste era constituída apenas por palavras distratoras da mesma categoria das palavras apresentadas na lista de estudo.

Com a utilização deste paradigma, Garcia-Marques e colaboradores (2014) demonstraram que os participantes na condição em que a lista do teste de reconhecimento continha distratores de uma categoria diferente à estudada na fase de estudo, apresentaram mais acertos (*hits*) e menos falsos alarmes, em contraste com os participantes na condição em que realizavam o teste com distratores da categoria estudada. Os participantes que nos três primeiros testes continham distratores de uma categoria diferente apresentam um melhor desempenho de discriminação da memória. Isto não se verificou no quarto teste, em que o desempenho destes, não diferiu do dos participantes que sempre avaliaram distratores da categoria estudada anteriormente. Os participantes inseridos na condição em que a lista do teste de reconhecimento continha distratores de uma categoria diferente à estudada na fase de estudo apresentaram um critério mais restritivo, que se manteve nos três primeiros ciclos, passando a usar um critério liberal no quarto teste. Os participantes que realizaram todos os testes com distratores da categoria estudada apresentaram inicialmente um critério mais liberal. Dado que os distratores apresentados pertenciam à mesma categoria das palavras apresentadas na fase de estudo, estes adotaram progressivamente um critério mais restritivo, reduzindo de forma linear este viés ao longo dos quatro ciclos de estudo-teste.

Analisando a centralidade dos itens na categoria, Garcia-Marques e colaboradores (2014) verificaram que todos os participantes começaram por utilizar o conhecimento conceptual (categórico). Na condição onde os participantes foram confrontados com

distratores da mesma categoria, estes aprenderam a evitar responder com base no conhecimento conceptual, uma vez que prejudicava o seu desempenho. Por outro lado, para os participantes na condição em que os distratores pertenciam a uma categoria diferente, o conhecimento conceptual mostrava-se útil para a obtenção de bons resultados nos três primeiros testes, comprometendo o seu desempenho no quarto teste.

Os mesmos investigadores estudaram a influência do contexto sobre as estratégias utilizadas na codificação de informação, verificando que as pessoas adaptam estas estratégias em função do modo como as utilizaram anteriormente com informação semelhante. Quando as pessoas se apercebem da estrutura do teste, adaptam as suas estratégias de processamento de informação às características do contexto de modo a serem bem-sucedidas numa (qualquer) tarefa. A utilização de múltiplos ciclos de estudo-teste no estudo das categorias sociais torna possível tendo em consideração a adaptabilidade e maleabilidade dos processos de categorização social, quando estão disponíveis momentos de aprendizagem que permitem a adaptação de estratégias dos indivíduos tendo em conta os requisitos das tarefas e as características do contexto.

Investigações posteriores aplicaram o paradigma de Garcia-Marques et al. (2014) ao estudo dos processos de categorização social, propondo que a categorização social é orientada para a ação, na medida em que as pessoas são capazes de aprender a estrutura do contexto e adaptar as suas estratégias de codificação das categorias sociais em função das suas experiências de recuperação passadas.

Na ausência de instruções específicas para atentar às categorias sociais, as pessoas utilizam a categoria que se mostrou mais eficaz na resolução de vários testes. Na presença de duas categorias sociais salientes (género e idade), os participantes utilizam as experiências de recuperação anteriores para selecionarem a categoria social que lhes permita codificar a

informação de forma mais eficaz, tendo em conta os seus objetivos (Garcia-Marques et al., 2014). Desta forma, Palma et al. (2016) verificaram que as pessoas aprendem a utilizar a categoria relevante para codificar a informação. Os participantes aprendem a estrutura do contexto e utilizam-na para melhorar o seu desempenho (seleção de uma categoria relevante). Os resultados destas investigações indicam que os participantes aprendem a utilizar a estratégia de codificação mais adequada aos seus objetivos, baseando-se na categoria social que lhes permite obter os melhores resultados para organizarem a informação. O desempenho dos participantes melhorou ao longo dos ciclos de estudo-teste em que o contexto se manteve (efetuavam julgamentos com base na categoria relevante), sendo prejudicado no ciclo em que se deparam com uma mudança no contexto (isto é, quando tinham que basear a sua resposta numa categoria que até então era irrelevante). No entanto ficou por explicar o que acontece à categoria social irrelevante, será esta ignorada ou inibida?

O Presente Estudo

Estudo Piloto

Este estudo piloto (ver Anexo A) surge da necessidade de pré-testar frases relativas a comportamentos estereotípicos de jovens e de séniores, para sua posterior utilização no ciclo IV do estudo em questão.

Participantes. A amostra foi constituída por 18 alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, 16 do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 19 e os 27 anos ($M = 20,56$; $DP = 2,12$). Os dados foram recolhidos com recurso ao *software Qualtrics*.

Neste pré-teste foram apresentadas 50 frases, e adicionalmente pedido aos participantes para, de acordo com cada uma das frases, responderem a duas escalas. Na

primeira escala foi dito que indicassem se o comportamento em questão era mais provável de ter sido realizado por uma pessoa jovem ou por uma pessoa idosa. Numa segunda, se esse mesmo comportamento era mais provável de ter sido realizado por um homem ou por uma mulher.

Estas escalas foram utilizadas com o objetivo de filtrarmos os comportamentos mais típicos de jovens ou de séniores, mas que ao mesmo tempo fossem neutras em relação à categoria género. Assim sendo, foram selecionados os 24 comportamentos avaliados como mais típicos e/ou representativos dos grupos (12 de séniores e 12 de jovens), obedecendo à condição de serem neutras em relação à categoria género (ver Tabela 5 e 6, Anexo A).

Estudo Principal

Com base na investigação descrita anteriormente de Palma et al. (2016), o objetivo do presente estudo foi explorar o que acontece a uma categoria dada como irrelevante. Será que o conhecimento associado a esta categoria é inibido? Ou será ignorado enquanto não for relevante para os objetivos de determinada tarefa? Para tal baseámo-nos no mesmo paradigma, mas com algumas alterações, de forma a testar a nossa hipótese. Foi assim desenvolvido um experimento constituído por quatro ciclos.

Os três primeiros ciclos foram constituídos por uma fase de estudo e uma fase de teste. Nas fases de estudo destes três primeiros ciclos, eram apresentadas fotografias de jovens (homens e mulheres) e séniores (homens e mulheres) juntamente com frases neutras em relação a estas categorias sociais (sobre um tema diferente em cada ciclo). A fase de teste dos ciclos diferia conforme a categoria relevante a codificar e recuperar de modo a serem bem sucedidos na tarefa. Desta forma, os participantes foram divididos aleatoriamente por duas condições. Na fase de teste de cada ciclo foi pedido para os participantes se recordarem do diálogo apresentado na fase de estudo desse mesmo ciclo. Foram apresentadas todas as

frases novamente, uma a uma, e foi-lhes pedido que indicassem quem tinha dito cada uma das frases: um homem ou uma mulher (condição género relevante) ou um jovem ou um sénior (condição idade relevante).

O quarto ciclo foi constituído pela apresentação de pares de fotografias e frases em que medimos o tempo de leitura. Neste ciclo as frases utilizadas descreviam comportamentos estereotípicos de jovens ou de séniores (ver Estudo Piloto).

Tendo em conta os resultados obtidos por Palma et al. (2016), esperamos que, na fase de estudo do primeiro ciclo, ao serem apresentados aos participantes os pares de fotografia e frase, as pistas da aparência da pessoa-alvo, que são imediatamente perceptíveis, guiem o processamento de informação com base em categorias consideradas dominantes na perceção de pessoas, o género e a idade. Na fase de teste, ao ser perguntado quem disse determinada frase, um homem ou uma mulher (condição género relevante), ou um jovem ou um sénior (condição idade relevante), é esperado que os participantes aprendam qual a categoria social relevante para codificar informação de modo a serem bem-sucedidos na tarefa. Por consequência da manipulação nos três primeiros ciclos, é esperado que os participantes inseridos na condição idade relevante aprendam que apenas informação com base na categoria idade garante um bom desempenho na fase de teste, e que a categoria género não contribui para o mesmo. Por outro lado, para os participantes inseridos na condição género relevante, apenas a informação com base na categoria género garante um bom desempenho na fase de teste, sendo que a categoria idade não contribui para o desempenho. Assim, é esperado que aprendam a codificar a informação com base no género do alvo.

Neste sentido, esperamos que os participantes utilizem as experiências de recuperação anteriores para selecionarem a categoria social que lhes permita codificar a informação de forma mais eficaz, tendo em conta os seus objetivos (Palma et al., 2016). Ao aprenderem a

codificar a informação tendo em conta a categoria relevante, prevemos que o desempenho dos participantes melhore ao longo dos três primeiros ciclos, observando-se um maior número de respostas certas nas fases de teste.

Ao tornar uma categoria social relevante (idade ou género) é ativado todo o conhecimento que temos sobre determinado grupo social, pelo que este conhecimento deve estar acessível em memória. No quarto ciclo, os participantes são confrontados novamente com pares de fotografia e frase, mas neste ciclo, as frases faziam referência à categoria idade (comportamentos estereotípicos de jovens ou de séniores). Neste sentido esperamos que os participantes inseridos na condição idade relevante sejam mais rápidos a processar a informação uma vez que está altamente acessível, comparativamente aos participantes inseridos na condição género relevante.

As representações categóricas ativadas abastecem o percepiante com expectativas que podem orientar o processamento de informação encontrada posteriormente. Pesquisas anteriores avançam que uma vez ativada uma categoria, as pessoas demoram menos tempo a processar a informação congruente com as expectativas, e mais tempo a processar informação incongruente. Stern, Marrs, Millar, e Cole (1984) demonstraram que as pessoas demoram mais tempo a ler informação incongruente do que informação congruente. Jerónimo, Garcia-Marques, Ferreira, e Macrae (2015) demonstraram que as pessoas apresentam mais dificuldades em perceber informação incongruente (resultando num processo de codificação da informação mais demorado) comparativamente a informação congruente (que beneficia de um processo de codificação conceptual, por sua vez mais rápido). Neste sentido, na condição idade relevante, devido ao facto da categoria idade estar altamente acessível por consequência dos ciclos anteriores, prevemos encontrar uma diferença significativa entre o tempo de leitura de pares congruentes e incongruentes.

Este quarto ciclo serve para testar a forma como os participantes codificam e armazenam a informação em memória. Por ser exigido aos participantes outras operações, esta tarefa é de certa forma independente dos ciclos anteriores. Assim sendo, na condição género relevante, se os participantes simplesmente ignoraram a categoria idade, deve ser visível uma diferença no tempo de leitura de pares congruentes e incongruentes, uma vez que este ciclo é diferente dos outros, os participantes não têm razão para continuar a ignorar a categoria idade. Mais especificamente, a categoria idade foi ignorada por ser irrelevante nos ciclos anteriores, no entanto, no quarto ciclo ao serem apresentados comportamentos estereotípicos referentes à categoria idade, esta volta a ser relevante e por isso, poderá ser utilizada.

Por outro lado, se a representação da categoria idade foi inibida por consequência dos ciclos anteriores, esta estará menos acessível, e dessa forma, não deverá desempenhar funções no processamento, sendo que os pares congruentes e incongruentes devem ser processados de igual forma. Se isto se confirmar, não serão observadas diferenças significativas entre o tempo de leitura de pares congruentes e incongruentes.

Método

Participantes

Neste estudo participaram voluntariamente 120 alunos do primeiro ano do curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), que receberam uma bonificação de 0.25 créditos na nota final pela sua participação. Esta amostra foi constituída por 102 indivíduos do sexo feminino e 18 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 18.86$; $DP = 3.05$).

Materiais

Os estímulos apresentados aos participantes representavam pares de fotografia e frase/atividade.

Foram utilizadas 84 fotografias provenientes da base de dados do The Center for Vital Longevity (Minear & Park, 2004). Destas, 42 representavam séniores com idades compreendidas entre os 50 e os 94 anos (21 do género masculino e 21 do género feminino) e 42 de jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (21 de cada género). O processo de seleção das fotografias obedeceu ao critério das faces serem de caucasianos não familiares aos participantes e apresentarem expressão emocionalmente neutra. De forma a eliminar características distintivas que poderiam enviesar o desempenho dos participantes, as fotografias foram editadas com recurso à ferramenta *Adobe Photoshop CC*. Nesta manipulação foi removido o fundo (aplicado um fundo branco), eliminados acessórios ou detalhes da roupa, uniformizada a cor (escala de cinza), a dimensão (140 x 186 píxeis) e a posição das imagens (posição de retrato) (ver Anexo B).

Neste estudo foram utilizadas 84 frases (ver Anexo C). Destas, 60 formaram três listas de 20 frases cada, que diziam respeito a três temas: aspetos a melhorar na cidade de Lisboa,

gastronomia e viagens. Estas frases foram geradas para o experimento com o cuidado de serem neutras em relação à categoria género e idade e terem aproximadamente o mesmo tamanho. Do estudo piloto de atividades típicas de séniores e atípicas de jovens (e vice-versa), foram selecionadas as 24 atividades avaliadas como mais típicas e/ou representativas de um dos grupos (séniores ou jovens) obedecendo à condição de serem neutras em relação à categoria género (ver Tabelas 3 e 4, integradas no Anexo A).

Procedimento e Planeamento Experimental

A recolha dos dados ocorreu em computadores com recurso ao *software E-prime 2.0* (Schneider, Eschman, & Zuccolotto, 2002) situados em estações de trabalho individuais do Laboratório de Psicologia Experimental da FPUL, administradas em sessões com até oito participantes.

No ecrã inicial constava uma mensagem de agradecimento pela participação, informação acerca da duração média do estudo, e foi solicitada uma leitura atenta das instruções (ver Anexo D).

Os participantes foram informados de que iriam participar num estudo que procurava recrear situações do dia a dia em que presenciamos um grupo de pessoas a discutir sobre determinado assunto. Foi indicado que lhes seriam apresentados pares de fotografias e frases durante alguns segundos, e que a sua tarefa consistia em prestar atenção sobre o que as pessoas diziam sobre determinado tema.

O presente estudo foi constituído por quatro ciclos. Nos ciclos I, II e III a manipulação interparticipantes era definida conforme a categoria relevante a codificar e recuperar de modo a serem bem sucedidos na tarefa. Desta forma, os participantes foram divididos aleatoriamente por duas condições: idade relevante (apenas a informação relativa à idade é

relevante para ser bem sucedido na tarefa) e género relevante (apenas a informação relativa à idade é relevante).

Estes três primeiros ciclos foram constituídos por uma fase de estudo e uma fase de teste. Em cada ciclo, na fase de estudo, foram apresentados 20 pares de fotografias e frases sobre um dos três temas (aspetos a melhorar na cidade de Lisboa, gastronomia ou viagens). Os pares fotografia e frase foram formados aleatoriamente pelo computador obedecendo à condição de que cada tipo de estímulo só podia ser apresentado uma vez durante todo o estudo. Nas fases de estudo dos três primeiros ciclos, cada fotografia foi apresentada durante cinco segundos, no centro do ecrã, com a respetiva frase por baixo (ver Anexo E), com intervalo interestímulo de 500 milissegundos (ecrã branco) entre cada par.

Após assistirem aos diálogos, os participantes realizaram uma tarefa distratora com a duração de um minuto, que consistia em recordarem um conjunto de números e palavras com um limite temporal de cinco segundos em cada ensaio (e.g., 9999, Roma).

Seguiu-se a fase de teste em que foi pedido para os participantes se recordarem do diálogo apresentado na fase de estudo desse mesmo ciclo. Mais especificamente, foram apresentadas todas as frases novamente, uma a uma, e foi-lhes pedido que indicassem quem tinha dito cada uma das frases (dependente da condição em que estavam inseridos): um homem ou uma mulher (condição género relevante) ou um jovem ou um sénior (condição idade relevante), utilizando as teclas C e N respetivamente (ver Anexo F). Nas fases de teste, os participantes tinham quatro segundos para dar a sua resposta. Caso não respondessem dentro deste tempo, o ecrã passava automaticamente para o ensaio seguinte. A ordem de apresentação das listas de frases foi contrabalançada utilizando um *design* de Quadrado Latino.

O ciclo IV foi igual para todos os participantes (manipulação intraparticipantes). Este ciclo foi constituído exclusivamente pela apresentação de 24 pares de fotografia e atividade em que foi medido o tempo de leitura (em milissegundos), isto é, o tempo que os participantes demoraram a processar cada um dos pares. Foi dito aos participantes que a sua tarefa consistia em ler as atividades e prestar atenção à pessoa que a realizou, uma vez que posteriormente iriam realizar um teste de memória em que seriam interrogados sobre quem tinha dito determinada atividade. Cada par fotografia e atividade era apresentado no máximo por 15 segundos, adicionalmente, foi-lhes dito que quando tivessem lido a atividade e prestado atenção suficiente à fotografia para pressionarem a “barra de espaços” de modo a prosseguir para o próximo conjunto fotografia e atividade.

Os pares fotografia e atividade foram emparelhados aleatoriamente, sendo que, das 12 atividades representativas de jovens, três foram apresentadas com faces de homens jovens, outras três com faces de mulheres jovens (constituindo ensaios congruentes), três com faces de homens séniores e três com faces de mulheres séniores (ensaios incongruentes). As 12 atividades representativas de séniores eram apresentadas com três faces de homens séniores, três faces de mulheres séniores (ensaio congruente), três faces de homens jovens e três faces de mulheres jovens (ensaio incongruente) (ver Tabela 1).

Tabela 1

Composição dos ensaios do Ciclo IV.

Frases	12 comportamentos estereotípicos de jovens				12 comportamentos estereotípicos de séniores			
	3	3	3	3	3	3	3	3
Fotografias	homens jovens	mulheres jovens	homens séniores	mulheres séniores	homens jovens	mulheres jovens	homens séniores	mulheres séniores
Tipo de ensaio	congruente		incongruente		incongruente		congruente	

Resultados

Todas as análises foram realizadas com recurso ao *software Statistica* versão 13 (Dell Inc., 2015). As variáveis dependentes foram a proporção de respostas corretas (nos ciclos I, II e III) e o tempo de leitura, medido em milissegundos (no ciclo IV).

A análise dos dados dos 120 participantes (ver Anexo G, Tabela 7) mostra uma elevada proporção de respostas geradas ($M = .96$; $DP = .04$; $Min = .67$; $Max = 1.00$).

Tendo como objetivo reduzir o impacto dos *outliers*, foram excluídos das análises os dados de dois participantes da condição género relevante por apresentarem uma percentagem de *missing values* (i.e., não responderam dentro dos intervalos temporais de quatro segundos nos ensaios dos três primeiros ciclos e de 15 segundos nos ensaios relativos ao quarto ciclo) três desvios-padrão abaixo da percentagem média global (96%). Foram também eliminados na análise três participantes (dois da condição género relevante e um da condição idade relevante) que responderam a mais de 50% dos ensaios do ciclo IV (ler atividade e pressionar a “tecla de espaços”) em menos de um segundo.

As análises reportadas seguidamente referem-se assim a uma amostra de 115 participantes (59 na condição idade relevante e 56 na condição género relevante) ($M = .97$; $DP = .02$; $Min = .89$; $Max = 1.00$).

Ciclos I, II e III

Para testar a hipótese de que os participantes adotam as estratégias mais eficazes (dependendo do contexto) de modo a serem bem sucedidos em determinada tarefa, analisámos a proporção de respostas corretas à pergunta: “Esta frase foi dita por um jovem ou por um sénior?” (na condição idade relevante) ou “Esta frase foi dita por um homem ou por uma mulher?” (condição género relevante) ao longo dos três primeiros ciclos.

Análise às características distribucionais da variável dependente nos Ciclos I, II e III.

A análise dos valores de assimetria mostrou um enviesamento negativo moderado (ver Anexo H, Tabela 9). Os dados relativos à proporção de repostas corretas foram assim refletidos e submetidos a uma transformação logarítmica (ver Anexo H, Tabela 10), apresentando melhores resultados de normalidade e homogeneidade (ver Anexo H, Tabela 11), sendo estes utilizados nas análises reportadas em seguida.

Desempenho nos Ciclos I, II e III.

De modo a testar a hipótese, computámos uma ANOVA a três fatores com um delineamento 2 (condição: idade relevante vs. género relevante) x 3 (teste: ciclo I vs. ciclo II vs. ciclo III) x 2 (categoria alvo: homem/jovem vs. mulher/sénior), com os fatores condição e categoria alvo manipulados entre-participantes e o fator teste manipulado intraparticipantes. Apenas foi detetado um efeito principal do teste, $F(2, 226) = 31.07$, $MSE = .04$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .21$, não sendo verificados efeitos significativos para a condição e para a categoria alvo, nem para as interações entre estes fatores (ver Anexo H, Tabela 13).

Com o objetivo de analisar se a proporção de respostas corretas ocorreu no sentido esperado, ou seja, se aumentou ao longo dos ciclos, recorremos a uma análise de contrastes planeados verificando-se um efeito significativo do contraste linear, $F(1, 113) = 53.189$, $MSE = .04$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .319^2$, (ver Anexo H - Tabela 14), o que reflete uma relação linear com um aumento da proporção de respostas corretas ao longo dos três primeiros ciclos. O número crescente de respostas corretas ao longo dos ciclos é indicativo que os participantes

² O contraste quadrático também foi significativo, $F(1, 113) = 5.809$, $MSE = .04$, $p = .018$, $\eta_p^2 = .048$, contudo, este explica menos variância que o contraste linear.

adquiriram e utilizaram as estratégias mais eficazes (codificaram e recuperaram informação com maior relevância) de modo a serem bem sucedidos na tarefa.

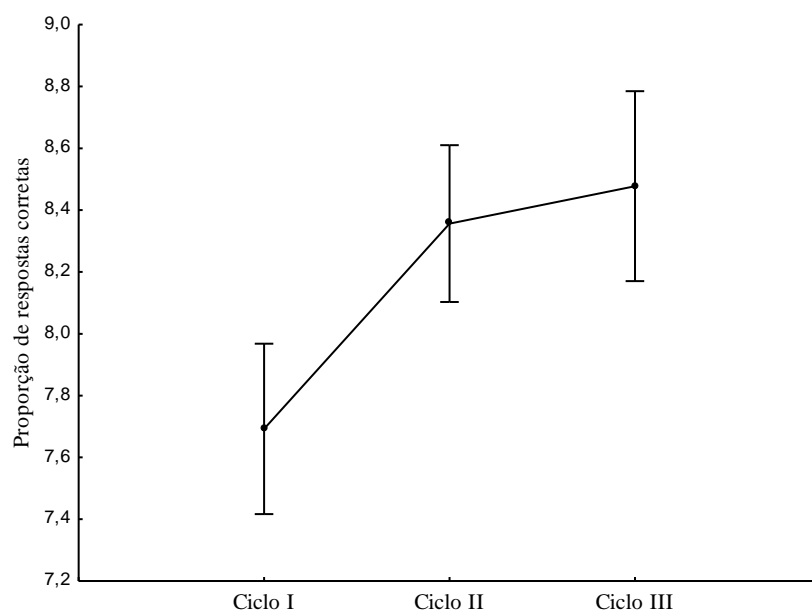


Figura 1. Evolução de respostas corretas ao longo dos ciclos I, II e III (dados não transformados). As barras verticais representam intervalos de confiança a 95%.

Ciclo IV

Este ciclo foi constituído por 24 ensaios que consistiram na apresentação de pares de fotografia e comportamento estereotípico de jovem ou sénior, em que foi medido o tempo de leitura dos participantes (em milissegundos) para cada ensaio. Estes pares poderiam formar ensaios congruentes ou incongruentes.

Análise às características distribucionais da variável dependente no Ciclo IV.

A análise aos valores da assimetria revela um desvio moderado positivo (ver Anexo I, Tabela 15). Estes dados foram submetidos a uma transformação logarítmica, apresentando melhores resultados de normalidade e homogeneidade (ver Anexo I, Tabelas 16 e 17). Os resultados reportados em seguida referem-se à análise dos dados transformados.

Desempenho no ciclo IV.

Para testar a hipótese de que as pessoas, ao longo dos testes anteriores, inibiram a categoria irrelevante para o seu desempenho no teste, computámos uma ANOVA a três fatores (ver Anexo I, Tabela 18) com um delineamento 2 (tipo de ensaio: congruente vs. incongruente) x 2 (categoria alvo: jovem vs. sénior) x 2 (condição: idade relevante vs. género relevante) (as médias de todas as células são apresentadas na Tabela 2).

Tabela 2

Médias e devios-padrão do tempo de leitura de ensaios congruentes e incongruentes das categorias alvo para cada condição (dados não transformados).

Condição	Congruente Jovem		Congruente Idoso		Incongruente Jovem		Incongruente Idoso	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Idade Relevante	3260.35	1626.55	3434.14	1378.16	3563.72	1761.19	3540.18	1597.07
Género Relevante	4256.32	1934.27	4415.29	2000.61	4323.36	1957.39	4641.69	2204.04

A partir desta análise emergiram três efeitos principais: um efeito de congruência $F(1,113) = 9.95$, $MSE = .004$, $p = .002$, $\eta_p^2 = .08$, o que indica que, tal como esperado, que os participantes foram mais rápidos para ensaios congruentes do que para ensaios incongruentes, independentemente da condição em que estavam inseridos; e um efeito da categoria alvo $F(1,113) = 7.63$, $MSE = .004$, $p = .007$, $\eta_p^2 = .063$, os participantes foram mais rápidos a processar informação relativa a jovens do que informação relativa a séniores. A amostra utilizada neste estudo foi relativamente jovem ($M = 18.86$; $DP = 3.05$), desta forma, este resultado pode ser interpretado à luz do efeito *own-age bias*, que demonstra melhor memória para pessoas da mesma faixa etária. Os participantes foram mais rápidos a processar informação relativa a jovens tanto nos ensaios congruentes ($M = 3745.34$; $DP = 1844.21$)

como nos incongruentes ($M = 3933.63$; $DP = 1889.98$), comparativamente com a informação relativa a sêniores [ensaios congruentes ($M = 3911.92$; $DP = 1771.99$), ensaios incongruentes ($M = 4076.57$; $DP = 1986.74$)] (ver Anexo I – Tabela 19).

Também se verificou um efeito principal significativo da condição $F(1,113) = 9.83$, $MSE = .136$, $p = .002$, $\eta_p^2 = .080$ (ver Anexo I – Tabela 18). Nos ciclos I, II e III, dada a manipulação exercida, para os participantes inseridos na condição idade relevante, apenas a informação relativa à categoria social idade garantia um bom desempenho na tarefa. Deste modo, codificar e recuperar informação relativa à idade fará com que categoria idade seja ativada, sendo ignorada ou inibida a categoria social concorrente (i.e., género). Por outro lado, nos participantes inseridos na condição género relevante, a manipulação ocorreu no sentido de a categoria género ser ativada sendo que a categoria idade é irrelevante para o seu desempenho na tarefa.

Os participantes na condição idade revelante ($M = 3.474$; $DP = .257$) demoraram significativamente menos tempo a processar informação em contraste com os participantes inseridos na condição género relevante ($M = 3.581$; $DP = .268$) (ver Anexo I, Tabela 19). Estes dados vão de encontro com o esperado na medida em que as frases utilizadas no ciclo IV eram neutras para a categoria género mas representativas da categoria idade. A informação relativa à categoria idade está ativa, logo mais acessível para os participantes inseridos na condição idade relevante – demoram menos tempo a processar informação relativa à categoria idade - e por outro lado inibida, logo menos acessível, aos participantes inseridos na condição género relevante – demoram mais tempo a processar informação relativa à categoria idade. Não se verificaram interações entre os fatores.

Os resultados não mostram uma interação significativa entre os fatores condição e congruência $F(1,113) = 1.11$, $MSE = .004$, $p = .295$, $\eta_p^2 = .01$. Contudo, realizámos uma

análise de contraste planeados em que comparámos o tempo despendido na leitura de ensaios congruentes e incongruentes dentro de cada uma das condições (ver Anexo I, Tabela 22) de modo a explorar se a categoria irrelevante foi ignorada ou inibida.

Se a categoria idade ficou inibida na condição género relevante, resultante da manipulação efetuada, então a diferença entre ensaios congruentes e incongruentes face a essa mesma categoria para os participantes desta condição deve ser menos acentuada do que a mesma diferença na condição idade relevante. Nesta última condição, a categoria idade foi relevante para os testes anteriores e por isso prevê-se estar cronicamente acessível.

Tal como previsto, a diferença no tempo de leitura de ensaios congruentes e incongruentes é estatisticamente significativa para a condição idade relevante $F(1,113) = 9.08$, $MSE = .004$, $p = .003$, $\eta_p^2 = .074$, sendo que esta diferença não é significativa na condição género relevante $F(1,113) = 2.15$, $MSE = .004$, $p = .145$, $\eta_p^2 = .019$.

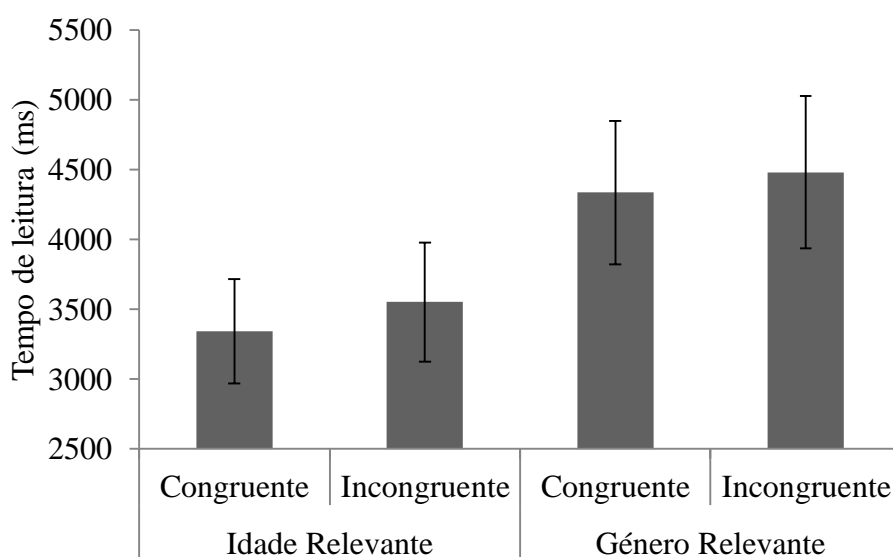


Figura 2. Tempo médio de leitura para a interação dos fatores condição e congruência (dados não transformados). As barras verticais representam intervalos de confiança a 95%.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo explorar os resultados obtidos por Palma et al. (2016), bem como estender esta investigação no sentido de procurar o que acontece à categoria social irrelevante numa determinada tarefa. Esta categoria irrelevante é ignorada ou inibida?

Baseados no paradigma de Garcia-Marques et al. (2014) e no paradigma “*Who Said What*” de Taylor et al. (1978), os três primeiros ciclos de estudo-teste foram desenvolvidos com o propósito de dar oportunidade aos participantes de aprenderem qual a categoria social relevante a codificar informação (na fase de estudo) de modo a serem bem sucedidos na tarefa (fase de teste). Sendo que o quarto e último ciclo tinha como objetivo estudar o efeito do teste na ativação e inibição de estereótipos.

Nos três primeiros ciclos analisámos a influência do efeito do teste (Garcia-Marques et al., 2014) sobre a seleção da categoria social relevante para organizar e codificar informação. Neste sentido, e indo de encontro com os resultados obtidos por Palma et al. (2016), propusemos que o desempenho dos participantes iria melhorar ao longo destes três ciclos.

No primeiro ciclo, na fase de estudo, os participantes atendem às duas categorias sociais (i.e. idade e género) para processar informação. Na fase de teste desse mesmo ciclo, aprendem qual a categoria social relevante a codificar informação nas fases de estudo seguintes (dependendo da condição em que estão inseridos), de modo a serem bem sucedidos nas fases teste posteriores. Deste modo, foi analisada a proporção de respostas certas ao longo dos três primeiros ciclos. Tal como previsto, o desempenho dos participantes melhorou ao longo dos ciclos, pelo que, a partir desta análise, foi possível verificar que os participantes

utilizam a fase de recuperação como pista para posterior codificação de informação semelhante, tal como anteriormente demonstrado por Palma et al. (2016).

Confirma-se assim a hipótese de que os participantes adotam as estratégias de codificação quando confrontados com informação semelhante, a partir das pistas disponíveis no contexto (fase de recuperação da informação). Assim sendo, a experiência de realização de testes fornece pistas que são utilizadas para definir as melhores estratégias de codificação da informação em situações futuras equiparadas.

Como resultado da manipulação utilizada nos três primeiros ciclos, para os participantes inseridos na condição idade relevante (dado que idade era a categoria relevante para estes garantirem um bom desempenho na tarefa) o conhecimento relativo a esta categoria espera-se mais acessível. Por sua vez, para os participantes inseridos na condição género relevante, dado o carácter irrelevante da categoria social idade para a tarefa, a informação a respeito da categoria social idade assume-se menos acessível.

O quarto e último ciclo do presente estudo foi construído com o propósito de explorar o efeito de teste na ativação e inibição de estereótipos. Mais especificamente, o que acontece à categoria social que até então se demonstrou irrelevante para uma determinada tarefa.

Neste sentido, foi medido o tempo de leitura de pares de fotografia e frase. Estas frases representavam comportamentos estereotípicos de jovens ou de séniores (neutras em relação à categoria género). Os resultados obtidos no quarto ciclo fornecem evidências das hipóteses avançadas.

Como resultado da manipulação exercida nos ciclos anteriores, propusemos que dada a relevância de uma das categorias para a tarefa, o conhecimento conceptual associado a essa mesma categoria tornada relevante é ativado, estando assim mais acessível em memória.

Neste sentido, seria verificado um menor tempo de leitura dos pares para os participantes em que a categoria relevante para o quarto ciclo era a mesma que a utilizada nos ciclos anteriores (i.e. idade). Os resultados obtidos pelos participantes inseridos na condição idade relevante em comparação com os resultados dos participantes inseridos na condição género relevante comprovam a hipótese proposta. Os participantes inseridos na condição idade relevante são mais rápidos na leitura dos pares comparativamente aos participantes inseridos na condição género relevante.

Os participantes ativam o conhecimento sobre a categoria social relevante para a tarefa. Uma vez ativa uma categoria, os participantes abastam-se de expectativas que guiam o seu comportamento e processamento da informação. Neste sentido, para os participantes inseridos na condição idade relevante, o conhecimento sobre essa categoria está mais acessível, logo é esperado que estes processem de forma distinta informação congruente e incongruente em relação a essa mesma categoria ativa.

Como esperado, encontramos uma diferença significativa na leitura de pares congruentes e incongruentes para os participantes da condição idade relevante. Estes foram significativamente mais rápidos a processar os pares congruentes (informação congruente com o estereótipo) em comparação com os pares incongruentes (informação incongruente com o estereótipo).

Se a categoria social irrelevante fosse ignorada, os resultados dos participantes inseridos na condição género relevante deveriam apresentar uma diferença significativa entre o tempo de leitura de pares congruentes e incongruentes relativos a comportamentos estereotípicos referentes à categoria idade. No entanto os resultados não vão de encontro com a hipótese avançada. Os resultados obtidos pelos participantes inseridos na condição género relevante não revelam uma diferença significativa no tempo de leitura de pares congruentes e

incongruentes. Desta forma, podemos admitir que, esta categoria foi inibida, bem como todo o conhecimento a respeito desta. Para estes participantes a categoria social idade não era relevante para garantir um bom desempenho nas fases de teste anteriores, assim sendo, esta categoria foi ativamente inibida. Estes resultados suportam a hipótese de que a categoria social irrelevante para a tarefa é inibida.

Seleção de Categorias

Segundo Kunda e Spencer (2003), a ativação e aplicação de estereótipos são influenciadas por fatores do contexto, na medida em que dependem dos objetivos atuais das pessoas, ocorrendo ativação ou inibição de estereótipos quando estes contribuem ou prejudicam esses mesmos objetivos.

Tendo em conta o presente estudo, podemos considerar que as pessoas têm como objetivo assegurar um bom desempenho numa (qualquer) tarefa. Visto que apenas uma categoria social permite garantir o bom desempenho na tarefa, os participantes, mesmo que inicialmente tenham ativado as duas categorias, ao longo dos ciclos, apercebem-se qual a categoria social relevante e utilizam-na para organizar e codificar informação.

Kunda e Spencer (2003) indicam que qualquer fator que desvie a atenção da pertença a uma categoria pode evitar a ativação do estereótipo ou levar à dissipação da ativação. Neste sentido, mesmo que ambas as categorias sociais tivessem sido inicialmente ativas, é esperado que a ativação inicial da categoria tomada como irrelevante para os objetivos dos participantes, seja dissipada ao longo dos ciclos do estudo podendo a categoria irrelevante ser inibida por ser vista como distratora ou por prejudicar a compreensão.

Tendo em conta os resultados obtidos no presente estudo, podemos admitir que a categoria social irrelevante foi inibida. De acordo com Bodenhausen e Macrae (1998), o

processo de seleção de categorias sociais resulta na dominância de uma categoria e na inibição ativa e automática das categorias sociais não relevantes ou distratoras, salvo em condições onde é possível a utilização de múltiplas categorias.

Dado o caráter da tarefa utilizada no presente estudo, apenas uma categoria social garantia o bom desempenho dos participantes nas fases de teste (não sendo eficaz a utilização de múltiplas categorias). Neste sentido, ao ser apresentado um alvo em que apenas uma categoria social é considerada relevante para atingir os seus objetivos (responder corretamente quem disse determinada frase), as categorias concorrentes serão ativamente inibidas.

As investigações de Bodenhausen e Macrae (1998) e Kunda e Spencer (2003) usam tarefas *one-shot*, com um único momento de avaliação, o que não permite aos participantes familiarizarem-se e adaptarem-se à tarefa. Para além disso fazem incidir a manipulação diretamente na fase de codificação (e.g. “classifique as faces em masculino ou feminino”).

A investigação sobre memória (de pessoas) descreve como os indivíduos codificam, organizam e recuperam a informação social da memória, no entanto, esta tem-se tipicamente focado na isolação dos processos psicológicos como independentes dos contextos sociais e físicos.

Neste projeto de investigação argumentamos que a memória (das pessoas) tal como qualquer outro processo cognitivo, deve ser entendida como um fenómeno que ocorre em cenários sociais que fornecem pistas sobre qual a estratégia mais adequada a utilizar na resolução de uma (qualquer) tarefa, ou seja, os percipientes adaptam as estratégias a utilizar consoante as especificidades do ambiente social em que se inserem.

Neste estudo, utilizando o paradigma de Garcia-Marques e colaboradores (2014), procuramos dar oportunidade aos participantes de, a partir da estrutura do teste, definirem a estratégia mais eficaz de modo a serem bem sucedidos na tarefa (ou seja, qual a categoria social relevante).

Segundo investigações anteriores, existem condições em que o processo de categorização social (colocação da pessoa numa categoria e ativação do conteúdo do estereótipo) é flexível, e nem sempre acontece por *default*. Neste sentido, o presente estudo vai de encontro com investigações anteriores que sugerem que os estereótipos são estruturas de conhecimento mutáveis que são moldadas por vários fatores.

Investigações anteriores sugerem que quando os participantes desempenham tarefas em que são testados em diferentes momentos, ou em que lhes é dado tempo para se adaptarem à tarefa, o processamento categorial mostra sinais de maleabilidade.

De acordo com Garcia-Marques, Santos e Mackie (2006) e Santos, Garcia-Marques, Mackie, Ferreira, Payne e Moreira (2012), os processos de categorização são sensíveis ao contexto na medida em que a informação relativa a um estereótipo é recuperada e reconstruída (*reassembled*) sempre que necessário.

A informação armazenada em memória relativa a um estereótipo não é totalmente ativada, mas sim parcialmente, pelo que a informação ativada no contexto de reconstrução, mesmo sem relação com o estereótipo, é involuntariamente incorporada no seu conteúdo. A informação que está a ser reconstruída é assim dependente das especificidades da situação, pelo que a categorização apresenta considerável variabilidade intraindividual em momentos e contextos diferentes (Garcia-Marques et al, 2006).

Desta forma, estes autores defendem que os estereótipos são construtos temporários e contruídos em função do contexto (“*working stereotype*”), adaptando a resposta dos indivíduos às exigências da situação (Santos et al., 2012).

Na tarefa proposta no presente estudo, os participantes inicialmente (na fase de estudo do primeiro ciclo) ativam o conhecimento conceptual relativo a categorias sociais básicas salientes na perceção de pessoas (i.e., género e idade). Ao longo dos três primeiros ciclos os participantes aprendem de forma implícita qual a categoria relevante a codificar informação. Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que os participantes adotam as estratégias de codificação mais eficazes de acordo com os seus objetivos de processamento (i.e., serem bem sucedidos na tarefa). Desta forma, foram encontradas evidências de que os participantes adaptam as suas respostas às exigências da situação.

Neste sentido, o presente estudo encaixa-se melhor na perspetiva de que os estereótipos apresentam sinais de maleabilidade, uma vez que são visto construtos temporários dependentes do contexto (em oposição com a ideia de que um estereótipo é totalmente ativado de forma automática, na presença de um grupo, ou membro do mesmo).

Limitações

No seguimento do presente estudo, recordando que no quarto ciclo eram apresentadas frases relativas a comportamentos estereotípicos da categoria social idade (comportamentos estereotípicos de jovens e de séniores) neutros em relação ao género, seria interessante adicionar neste mesmo ciclo, comportamentos estereotípicos relativos à categoria género (comportamentos estereotípicos de homens e de mulheres) mas neutros em relação à categoria social idade.

Tendo em conta características como a assimetria de processamento categorial seria interessante desenvolver estudos que permitissem explorar esta questão. A inserção de frases referentes a comportamentos estereotípicos de homens e mulheres no quarto ciclo permitiria descobrir a influência de categorizações de género sobre idade (e vice-versa).

Segundo Quinn e Macrae (2005) aparentemente os participantes são capazes de processar a idade, independentemente do género dos alvos, no entanto não conseguem processar informação relativa ao género dos sem atenderem à idade da pessoa-alvo. Uma possível adaptação do procedimento experimental será desenvolvida mais adiante, numa proposta de follow-up (Experimento I).

Conclusão

No presente estudo foi analisada a influência do contexto sobre a utilização de categorias sociais para codificar informação, replicando os resultados obtidos por Palma et al. (2016), explorando o que acontece a uma categoria social irrelevante para os objetivos de processamento dos participantes. Será esta ignorada ou inibida?

Os resultados obtidos apoiam a ideia de que existem certas características na realidade onde vivemos que nos moldam e que isto se reflete na adaptação que fazemos ao contexto. Dada a relevância de uma categoria social no contexto em que estamos inseridos, uma outra categoria concorrente, deverá ser ativamente inibida, dado o facto de poder ser considerada distratora e prejudicial ao processamento de informação.

Os estereótipos perdem relevância se não nos trouxerem benefícios, neste sentido, o ser humano pode ser considerado um estratega que analisa o momento antes de o avaliar (com isto não queremos dizer que os estereótipos não são automáticos, mas que essa ativação depende da situação).

Neste sentido, quando encontrar um idoso a andar de skate, é esperado que o processamento dessa informação seja dificultado pelo facto desse comportamento ser incongruente com as expectativas a cerca deste grupo social. Apesar disso, tendo em conta a noção de estereótipo de trabalho (“*working stereotype*”), essa informação será integrada em memória como associada ao grupo social em questão (i.e., séniores).

Mas de quem é o skate? Tendo em conta a ideia de que experiências anteriores guiam o processamento de informação similar encontrada posteriormente, e retomando o exemplo do parque onde encontrou o jovem e o idoso sentados num banco de jardim com um skate ao lado, é provável que não associe de forma espontânea que o skate pertença ao jovem, visto que agora possui a informação de que os idosos também podem andar de skate.

Follow-up

Tendo em conta o presente estudo, serão seguidamente descritas propostas de investigações futuras. O Experimento I surge com o objetivo de contornar com as limitações descritas anteriormente. Os Experimentos II e III procuram “sair da caixa” no sentido de adaptar o procedimento utilizado no presente estudo a outras questões pertinentes.

Experimento I

Objetivo: análise da assimetria de processamento categórico e sua influência na ativação e inibição de estereótipos de idade e de género.

Participantes: 120 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (60 em cada condição).

Material:

- 84 fotografias (21 homens jovens, 21 mulheres jovens, 21 de homens séniores e 21 de mulheres séniores) provenientes da base de dados do The Center for Vital Longevity (Minear & Park, 2004);
- 60 frases neutras em relação às categorias sociais idade e género;
- 12 frases referentes a comportamentos estereotípicos de jovens (neutros em relação à categoria género);
- 12 frases referentes a comportamentos estereotípicos de séniores (neutros em relação à categoria género);
- 12 frases referentes a comportamentos estereotípicos de homens (neutros em relação à categoria idade);

- 12 frases referentes a comportamentos estereotípicos de mulheres (neutros em relação à categoria idade).

De forma a contornar as limitações anteriormente descritas, seria pertinente adicionar frases referentes à categoria género no quarto ciclo da tarefa. Para isso, seguindo o procedimento do estudo piloto do presente estudo, seria necessário pré-testar comportamentos estereotípicos de homens e de mulheres (que ao mesmo tempo fossem neutros em relação à categoria idade), para sua posterior utilização no quarto ciclo do experimento proposto.

Assim sendo, este experimento seria constituído por quatro ciclos. Os três primeiros ciclos de estudo-teste seriam os mesmos utilizados no presente estudo. A utilização destes três primeiros ciclos teria como objetivo dar aos participantes a oportunidade de aprenderem quais as estratégias de codificação e organização da informação mais eficazes de acordo com a tarefa.

Seguindo o mesmo procedimento experimental, os participantes seriam igualmente distribuídos por duas condições: idade relevante (informação relativa à categoria social idade relevante para a tarefa) e género relevante (informação relativa à categoria social género relevante para garantir um bom desempenho na tarefa).

Dada a manipulação exercida nestes três ciclos é esperado que os participantes ativem o conhecimento relacionado à categoria idade na condição em que esta categoria era relevante para garantirem um bom desempenho na tarefa, por outro lado, para os participantes inseridos na condição género relevante, é esperado que tornem o conhecimento relativo a esta categoria ativo, logo mais acessível.

No quarto ciclo, os participantes inicialmente inseridos na condição idade relevante seriam igualmente distribuídos por duas condições: congruente com o contexto (em que seriam apresentados comportamentos estereotípicos de jovens e de séniores) ou incongruente com o contexto (em que seriam apresentados comportamentos estereotípicos de homens e de mulheres). Os participantes inseridos na condição género relevante seriam da mesma forma distribuídos por duas condições: congruente com o contexto (em que seriam apresentados comportamentos estereotípicos de homens e de mulheres) ou incongruente com o contexto (em que seriam apresentados comportamentos estereotípicos de jovens ou de séniores) (ver Tabelas 3 e 4).

Tabela 3

Ensaio do Quarto Ciclo (condição idade relevante)

Frases	12 comportamentos estereotípicos de jovens				12 comportamentos estereotípicos de séniores			
	3	3	3	3	3	3	3	3
Fotografias	homens	mulheres	homens	mulheres	homens	mulheres	homens	mulheres
	jovens	jovens	séniores	séniores	jovens	jovens	séniores	séniores
Tipo de ensaio	congruente		incongruente		incongruente		congruente	

Tabela 4

Ensaio do Quarto Ciclo (condição género relevante)

Frases	12 comportamentos estereotípicos de homens				12 comportamentos estereotípicos de mulheres			
	3	3	3	3	3	3	3	3
Fotografias	homens	homens	mulheres	mulheres	homens	homens	mulheres	mulheres
	jovens	séniores	jovens	séniores	jovens	séniores	jovens	séniores
Tipo de ensaio	congruente		incongruente		incongruente		congruente	

Neste ciclo, em cada ensaio seria medido o tempo de leitura dispendido em cada um dos pares (congruentes e incongruentes). A ideia subjacente a esta medida é a de que, uma vez que o conhecimento conceptual de determinada categoria (relevante) se encontra mais acessível, informação congruente e informação incongruente com essa categoria será processada de diferente forma (i.e., é esperado que os participantes sejam significativamente mais rápidos a processar pares congruentes do que pares incongruentes). Por outro lado, quando confrontados com informação estereotípica relativa a outra categoria que até então foi irrelevante, não são esperadas diferenças significativas entre o tempo de leitura de informação congruente e incongruente com essa mesma categoria, uma vez que foi inibida. No entanto, qual será a influência da assimetria do processamento categorial sobre a ativação e inibição de categorias concorrentes (irrelevantes para os objetivos dos percipientes)?

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, é esperado que os participantes ativem a categoria relevante, sendo que, é igualmente esperado que categorizações concorrentes e irrelevantes para a tarefa sejam inibidas. Com o estudo proposto seria possível explorar a influência da idade em categorizações de acordo com género (e vice-versa).

No primeiro ciclo quando são apresentados pares frase e fotografia, os participantes recorrem às duas categorias sociais básicas (género e idade). Posteriormente, estes aprendem qual a categoria relevante para os seus objetivos de processamento.

Como resultado da manipulação exercida nos três primeiros ciclos, no quarto ciclo seria possível analisar a influência de categorizações de idade sobre categorizações de acordo com género (e vice-versa), através da análise da diferença do tempo de leitura dispendido entre ensaios congruentes e incongruente, para os participantes inseridos nas condições

incongruentes com o contexto (i.e., em que eram apresentados comportamentos estereotípicos associados à categoria social irrelevante nos ciclos anteriores).

Quinn e Macrae (2005) descreveram com os resultados obtidos com uma tarefa de priming de repetição, que os participantes eram mais rápidos a identificar o género das pessoas-alvo numa fase de teste, quando tinham inicialmente, numa fase de codificação, tinham identificado informação relativa à idade dos mesmos. Estes resultados sugerem que a idade influencia a categorização de acordo com género. Estes autores acrescentam que, por outro lado, a categorização da idade parece ser insensível a pistas relevantes para o género. Mais especificamente, os resultados obtidos por Quinn e Macrae (2005) revelam que os participantes são mais rápidos a julgar idade que género; que a informação relativa a género não impede a categorização de idade, mas que a informação relativa a idade danifica a habilidade para categorizar faces de acordo com o género; os participantes são mais rápidos a categorizar em relação ao género faces de mulheres comparativamente a faces de homens; os participantes são mais rápidos a categorizar em relação ao género faces de jovens do que de idosos, e por fim, que aparentemente os participantes são capazes de processar a idade independentemente do género dos alvos, no entanto não conseguem processar informação relativa ao género dos alvos sem atenderem à idade da face.

Importância da relação entre o processamento percetivo e a categorização social: A interpretação (construção) categórica é sensível a características percetivas que se podem mostrar irrelevantes sobre determinado alvo, mas essa sensibilidade depende de em que medida estas características irrelevantes sobrepoem-se com aspetos relevantes para o julgamento do alvo. Quando as características sobre o género são relevantes, os percipientes atendem inadvertidamente a informação relativa à idade, a partir da qual fazem inferências

para facilitar a categorização em termos de género (o que não leva à categorizar em termos de idade, *per se*) (Quinn & Macrae, 2005).

A perceção de uma categoria social ortogonal (e.g., género) é enviesada por outra categoria (e.g., raça), tendo este impacto na probabilidade e eficiência de categorizações em termos de género (Johnson, Freeman, & Pauker, 2012). Pistas sobre a raça enviesam julgamentos sobre a categoria género e sua latência (tempo decorrido entre o estímulo e sua resposta correspondente). Categorizar como (e.g., negro) é mais rápido e provável de ocorrer quando o alvo é um homem. Em contraste, categorizar como (e.g., branco) é mais rápido e provável de ocorrer quando o alvo é uma mulher.

Cloutier, Freeman, e Ambady (2014) com o paradigma *mouse-tracking*, verificaram que o género influencia as categorizações de idade para faces de jovens adultos e de idosos, sendo que para faces de crianças foi encontrado o padrão oposto, a idade influencia a categorizações de género.

Neste sentido, os resultados esperados deveriam indicar que os participantes inseridos na condição idade relevante são mais rápidos no quarto ciclo quando eram apresentados pares referentes à categoria género, comparativamente com os participantes inseridos na condição género relevante que por sua vez seriam mais lentos, quando no quarto ciclo eram confrontados com comportamentos estereotípicos referentes à categoria social idade.

Da análise do tempo dispendido entre pares congruentes e incongruentes poderíamos explorar se a idade (categoria relevante) facilita a categorização em termos de género (participantes na condição idade relevante que no quarto ciclo viram ensaios sobre a categoria género) e se por isso a categoria irrelevante será ignorada, ao invés de ser inibida. Se a categoria for ignorada, será possível verificar uma diferença significativa entre o tempo

dispendido no processamento de informação congruente e incongruente com a categoria irrelevante, sugerindo que a idade influencia a categorização em termos de género.

Experimento II

Objetivo: quanto tempo uma categoria relevante para determinada tarefa se mantém ativada? Com o intervalo temporal de uma semana os participantes continuam a utilizar a categoria que era relevante para a tarefa (na semana anterior)?

Participantes: 120 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (60 em cada condição).

Material:

- 84 fotografias (21 homens jovens, 21 mulheres jovens, 21 de homens séniores e 21 de mulheres séniores) provenientes da base de dados do The Center for Vital Longevity (Minear & Park, 2004);
- 84 frases neutras em relação às categorias sociais idade e género.

Experimento constituído por duas fases: fase I (ciclos I, II e III) e fase II (ciclo IV) – com uma semana de intervalo entre cada fase.

Baseado no presente estudo seria possível construir um experimento de modo a testar se com um intervalo de uma semana os participantes continuam a utilizar a categoria que se demonstrou relevante a codificar e organizar informação na primeira fase do estudo. Assim sendo, seria construído um experimento constituído por quatro ciclos de estudo-teste em que

o último ciclo seria realizado uma semana depois dos três primeiros ciclos. Na primeira fase os participantes realizavam os três primeiros ciclos. Numa segunda fase (uma semana depois) os participantes realizavam o quarto ciclo de estudo-teste em que na fase de teste, onde era perguntado quem tinha dito determinada frase neutra, eram apresentadas quatro opções de respostas possíveis (homem, mulher, jovem e sénior).

Uma vez que a informação armazenada em memória relativa a um estereótipo é parcialmente (e não totalmente) ativada na presença de um membro (ou representação simbólica) de um determinado grupo, essa informação é assim dependente do ambiente social em que o estereótipo é “reconstruído”. Tendo em conta a noção de que os estereótipos (“*working stereotype*”) são construtos temporários e contruídos em função do contexto (Santos et al., 2012), uma outra possibilidade interessante a investigar no âmbito do presente estudo seria a duração da categoria relevante ativada.

Partindo do pressuposto que os estereótipos são estruturas de conhecimento dependentes do contexto, e uma vez que determinada categoria foi relevante numa situação anterior semelhante, é esperado que os participantes optem por responder de acordo com esta categoria que se demonstrou ser a mais eficaz nos ciclos anteriores.

Experimento III

Objetivo: explorar a produção de falsas memórias de categorias sociais ativas ou inibidas, para indivíduos com elevados ou baixos níveis de necessidade de cognição (*need for cognition*).

Participantes: 120 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (60 em cada condição).

Material:

- 80 fotografias (20 homens jovens, 20 mulheres jovens, 20 de homens séniores e 20 de mulheres séniores) provenientes da base de dados do The Center for Vital Longevity (Minear & Park, 2004);
- 80 frases neutras em relação às categorias género e idade;
- Sete frases referentes a comportamentos estereotípicos de jovens (neutros em relação à categoria género);
- Sete frases referentes a comportamentos estereotípicos de séniores (neutros em relação à categoria género);
- Sete frases referentes a comportamentos estereotípicos de homens (neutros em relação à categoria idade);
- Sete frases referentes a comportamentos estereotípicos de mulheres (neutros em relação à categoria idade);
- Listas de estudo constituídas por 20 comportamentos estereotípicos (cinco de jovens, cinco de séniores, cinco de homens e cinco de mulheres);
- Listas de teste constituídas por 28 comportamentos estereotípicos (sete referente a cada um dos grupos sociais – jovens, séniores, homens, e mulheres);
- Escala de necessidade de cognição (Silva & Garcia-Marques, 2006) (ver Anexo J).

O experimento proposto seria constituído por quatro ciclos de estudo-teste (estes quatro ciclos seriam iguais aos ciclos I, II e III do presente estudo). Assim sendo, os participantes seriam divididos aleatoriamente por duas condições (género relevante e idade relevante).

Tendo em conta os resultados obtidos no presente estudo, é esperado que os participantes ativem a categoria social relevante para a tarefa, e que por outro lado, inibiam a categoria social concorrente (irrelevante).

Após a realização dos quatro ciclos de estudo-teste era apresentada aos participantes uma lista de comportamentos estereotípicos (lista de estudo), e posteriormente, era pedido que indicassem quais das frases apresentadas nas listas de teste tinham sido apresentadas anteriormente na lista de estudo. Esta adaptação do paradigma DRM tinha como objetivo analisar se uma categoria relevante produz mais falsas memórias que a categoria irrelevante. Adicionalmente, seria pedido aos participantes para responderem a uma escala de necessidade de cognição (Silva & Garcia-Marques, 2006).

No paradigma desenvolvido por Deese (1959) e reintroduzido por Roediger e McDermott (1995) são apresentadas várias listas de palavras, em que cada lista, é constituída por associados (e.g., cama, descanso) de uma palavra crítica não apresentada (e.g., dormir). Posteriormente são analisadas as falsas recordações ou reconhecimentos da palavra crítica *versus* palavras não associadas. Os resultados de inúmeras investigações com a utilização deste paradigma sugerem que é mais provável que os participantes recordem erradamente a palavra crítica que palavras não associadas. Seria utilizada uma adaptação deste paradigma no experimento proposto.

Com a utilização do paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM), Lenton, Blair e Hastie (2001), verificaram que a exposição a uma lista de papéis estereotípicos de mulher ou

de homem resulta num aumento de falsos reconhecimentos de papéis ou traços consistentes com o estereótipo. As falsas memórias são assim o resultado de processos associativos implícitos (Lenton, Blair & Hastie, 2001).

O conceito de necessidade de cognição diz respeito à “necessidade de estruturar situações relevantes de forma integrada e com sentido, de compreender e tornar lógico o mundo experiencial” (Cohen, Stotland & Wolfe, 1955, cit. por Silva & Garcia-Marques, 2006). Neste sentido este conceito é utilizado para identificar indivíduos que tendem a envolver-se na elaboração cuidadosa da informação e que têm gosto em realizar atividades cognitivas. São distinguidos indivíduos com elevados níveis de necessidade de cognição (que “tendem naturalmente a procurar, adquirir, e refletir sobre a informação de forma a dar sentido aos estímulos processados”) e indivíduos com baixos níveis de necessidade de cognição, que preferem evitar esforço cognitivo (assim sendo, apresentam uma “maior probabilidade de confiarem nos outros, em heurísticas cognitivas, ou em processos de comparação social para providenciar essa estrutura”) (Cacioppo, Petty, Feinstein, & Jarvis, 1996, cit. por Silva & Garcia-Marques, 2006).

Os resultados obtidos num estudo desenvolvido por Graham (2007) sugerem que os indivíduos com elevado nível de necessidade de cognição são mais suscetíveis à ilusão DRM (i.e., a produzirem mais falsas memórias), apesar de em teoria ser esperado que estes utilizassem processos de monitorização mais elaborados. Os participantes com elevado nível de necessidade de cognição reconhecem erradamente uma maior proporção de palavras críticas quando comparados com os participantes com baixos níveis de necessidade de cognição.

Neste sentido, os resultados esperados deste experimento indicariam uma maior produção de falsas memórias em relação à categoria social relevante (sendo observada uma

maior ativação da categoria relevante e maior facilidade na inibição da categoria irrelevante) para os participantes com elevados níveis de necessidade de cognição. Por outro lado, em relação aos participantes com baixos níveis de necessidade de cognição, é esperado que estes produzam menos falsas memórias em relação a uma categoria social relevante.

São assim esperados mais falsos reconhecimentos de comportamentos estereotípicos de jovens e de idosos para os participantes inseridos na condição idade relevante. Para os participantes inseridos na condição género relevante são esperados mais falsos reconhecimentos de comportamentos estereotípicos de homens e de mulheres.

Referências Bibliográficas

- Bodenhausen, G. V., & Macrae, C. N. (1998). Stereotype activation and inhibition. In R. S. Wyer Jr. (Ed.), *Stereotype activation and inhibition: Advances in social cognition* (Vol. XI, pp. 1-52). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Brewer, M. B. (1988). A dual process model of impression formation. In T. K. Srull & R. S. Wyer Jr. (Ed.), *A dual process model of impression formation: Advances in social cognition* (Vol. 1, pp. 1-36). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cacioppo, J., & Petty, R. (1982). The need for cognition. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 42(1), 116-131. doi:10.1037//0022-3514.42.1.116
- Cloutier, J., Freeman, J., & Ambady, N. (2014). Investigating the Early Stages of Person Perception: The Asymmetry of Social Categorization by Sex vs. Age. *Plos ONE*, 9(1), e84677. doi:10.1371/journal.pone.0084677
- Dell Inc. (2015). Dell Statistica (data analysis software system), version 13. software.dell.com.
- Fiske, S. T., & Neuberg, S. L. (1990). A continuum of impression formation, from category-based to individuating processes: Influences of information and motives on attention and interpretation. Em M. P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 23, pp. 1-74). San Diego, CA: Academic Press.
- Freeman, J. B., & Ambady, N. (2011). A dynamic interactive theory of person construal. *Psychological Review*, 118(2), 247-279. doi:10.1037/a0022327
- Gallo, D. (2010). False memories and fantastic beliefs: 15 years of the DRM illusion. *Memory & Cognition*, 38(7), 833-848. doi:10.3758/mc.38.7.833

- Garcia-Marques, L., Nunes, L., Marques, P., Carneiro, P., & Weinstein, Y. (2014). Adapting to test structure: Letting testing teach what to learn. *Memory*, 23(3), 365-380.
doi:10.1080/09658211.2014.889166
- Garcia-Marques, L., Santos, A., & Mackie, D. (2006). Stereotypes: Static Abstractions or Dynamic Knowledge Structures?. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 91(5), 814-831. doi:10.1037/0022-3514.91.5.814
- Graham, L. (2007). Need for cognition and false memory in the Deese–Roediger–McDermott paradigm. *Personality And Individual Differences*, 42(3), 409-418.
doi:10.1016/j.paid.2006.07.012
- Higgins, E. T. (1996). Knowledge activation: Accessibility, applicability, and salience. In E. T. Higgins & A. W. Kruglanski (Ed.), *Social psychology: Handbook of basic principles* (pp. 133–168). New York: Guilford Press.
- Ito, T. A., & Urland, G. R. (2003). Race and gender on the brain: Electrocortical measures of attention to the race and gender of multiply categorizable individuals. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 616-626. doi:10.1037/0022-3514.85.4.616
- Jerónimo, R., Garcia-Marques, L., Ferreira, M., & Macrae, C. (2015). When expectancies harm comprehension: Encoding flexibility in impression formation. *Journal Of Experimental Social Psychology*, 61, 110-119. doi:10.1016/j.jesp.2015.07.007
- Johnson, K., Freeman, J. B., & Pauker, K. (2012). Race is gendered: How covarying phenotypes and stereotype bias sex categorization. *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(1), 116-131. doi:10.1037/a0025335

- Johnson, K., Lick, D., & Carpinella, C. (2015). Emergent Research in Social Vision: An Integrated Approach to the Determinants and Consequences of Social Categorization. *Social And Personality Psychology Compass*, 9(1), 15-30. doi:10.1111/spc3.12147
- Kunda, Z., Davies, P., Adams, B., & Spencer, S. (2002). The dynamic time course of stereotype activation: Activation, dissipation, and resurrection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(3), 283-299. doi:10.1037//0022-3514.82.3.283
- Kunda, Z., & Spencer, S. (2003). When do stereotypes come to mind and when do they color judgment? A goal-based theoretical framework for stereotype activation and application. *Psychological Bulletin*, 129(4), 522-544. doi:10.1037/0033-2909.129.4.522
- Lenton, A., Blair, I., & Hastie, R. (2001). Illusions of Gender: Stereotypes Evoke False Memories. *Journal Of Experimental Social Psychology*, 37(1), 3-14. doi:10.1006/jesp.2000.1426
- Macrae, C. N., & Bodenhausen, G. (2000). Social Cognition: Thinking Categorically about Others. *Annual Review Of Psychology*, 51(1), 93-120. doi:10.1146/annurev.psych.51.1.93
- Macrae, C. N., & Bodenhausen, G. (2001). Social cognition: Categorical person perception. *British Journal Of Psychology*, 92(1), 239-255. doi:10.1348/000712601162059
- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., & Milne, A. B. (1995). The dissection of selection in person perception: Inhibitory processes in social stereotyping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(3), 397-407. doi:10.1037/022-3514.69.3.397

- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., Milne, A. B., Thorn, T. M., & Castelli, L. (1997). On the activation of social stereotypes: The moderating role of processing objectives. *Journal of Experimental Social Psychology*, 33(5), 471-489. doi:10.1006/jesp.1997.1328
- Macrae, C. N., Milne, A., & Bodenhausen, G. (1994). Stereotypes as energy-saving devices: A peek inside the cognitive toolbox. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 66(1), 37-47. doi:10.1037/0022-3514.66.1.37
- Miner, M., & Park, D. C. (2004). A lifespan database of adult facial stimuli. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 36(4), 630-633. doi:10.3758/BF0320643
- Palma, T. A., Garcia-Marques, L., Hagá, S., & Marques, P. (2016). *On the action-oriented nature of categorical representations*. Manuscript in preparation.
- Quinn, K., & Macrae, C. (2005). Categorizing Others: The Dynamics of Person Construal. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 88(3), 467-479. doi:10.1037/0022-3514.88.3.467
- Santos, A., Garcia-Marques, L., Mackie, D., Ferreira, M., Payne, B., & Moreira, S. (2012). Implicit open-mindedness: Evidence for and limits on stereotype malleability. *Journal Of Experimental Social Psychology*, 48(6), 1257-1266. doi:10.1016/j.jesp.2012.05.013
- Schneider, W., Eschman, A., & Zuccolotto, A. (2002). *E-Prime User's Guide*. Pittsburgh: Psychology Software Tools Inc. Obtido de <http://step.psy.cmu.edu/materials/users.pdf>
- Silva, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Medindo necessidade de cognição e fé na intuição: Tradução e adaptação das duas escalas à população portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 29-43.

Sinclair, L., & Kunda, Z. (1999). Reactions to a black professional: Motivated inhibition and activation of conflicting stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(5), 885-904. doi:10.1037/0022-3514.77.5.885

Stern, L., Marrs, S., Millar, M., & Cole, E. (1984). Processing time and the recall of inconsistent and consistent behaviors of individuals and groups. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 47(2), 253-262. doi:10.1037//0022-3514.47.2.253

Taylor, S. E., Fiske, S. T., Etcoff, N. L., & Ruderman, A. J. (1978). Categorical and contextual bases of person memory and stereotyping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36(7), 778-793. doi:10.1037/0022-3514.36.7.778

Anexos

Anexo A – Estudo Piloto: Comportamentos Estereotípicos de Sêniors e de Jovens	73
Anexo B – Fotografias	77
Anexo C – Frases	85
Anexo D – Instruções	90
Anexo E – Modelo de Apresentação dos Diálogos	93
Anexo F – Modelo de Resposta dos Ciclos I, II e III	94
Anexo G – Análise de Dados Preliminar	95
Anexo H – Análise dos Dados dos Ciclos I, II e III	96
Anexo I – Análise dos Dados do Ciclo IV	99
Anexo J – Follow-up III	103

Anexo A – Estudo Piloto: Comportamentos Estereotípicos de Sêniores e de Jovens

Instruções:

“Neste estudo verá um conjunto de frases descrevendo diferentes atividades (por exemplo, “passou a tarde de ontem à janela”). Juntamente com cada atividade serão apresentadas duas escalas, às quais deverá responder.

Na primeira escala o que lhe pedimos é que nos indique em que medida considera mais provável que a atividade em causa tenha sido realizada por uma pessoa jovem ou por uma pessoa idosa.

Na segunda escala, o que lhe pedimos é que nos indique em que medida considera mais provável que a atividade tenha sido realizada por uma mulher ou por um homem.

É natural que sintam que estão a basear-se em estereótipos que podem, ou não, ter um fundo de verdade. Não se preocupe, pois neste estudo estamos interessados em perceber o que as pessoas em geral associam a estas atividades e não se isso corresponde à realidade ou qual a sua opinião pessoal. Para este estudo, a sua resposta mais imediata e espontânea serve perfeitamente.”

" Passou a tarde de ontem à janela "

Quem é que é mais provável que tenha feito a actividade?

certamente uma pessoa jovem						igualmente provável pessoa jovem ou idosa					certamente uma pessoa idosa
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

certamente uma mulher						igualmente provável mulher ou homem					certamente um homem
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

Survey Powered By [Qualtrics](#)

Figura 3. Modelo de apresentação do questionário.

Tabela 5

Julgamento de idade e género relativamente a atividades típicas de séniores (atípicas de jovens)

Atividades	Julgamento idade				Julgamento género			
	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	IC - 95%	IC 95%	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	IC - 95%	IC 95%
Criticou o valor das pensões ser tão baixo hoje em dia	9.06	1.59	8.32	9.00	6.22	1.16	5.68	6.76
Deu comida aos pombos na sexta-feira passada	9.00	1.61	8.26	9.74	6.28	1.87	5.41	7.14
Esta manhã foi ao centro de saúde	7.72	1.74	6.92	8.5	6.11	.90	5.70	6.53
Esta semana foi à farmácia buscar os medicamentos	8.72	1.67	7.95	9.50	6.00	1.24	5.43	6.57
Foi à missa no domingo passado	7.94	1.66	7.18	8.71	5.16	1.62	4.42	5.91
Foi a uma excursão organizada pela Câmara	9.11	1.75	8.30	9.92	5.39	1.195	4.84	5.94
Foi ao cemitério visitar uma campa	8.28	1.87	7.41	9.14	5.39	1.09	4.88	5.89
Levantou-se muito cedo no domingo passado	8.06	1.51	7.36	8.75	6.00	.34	5.84	6.16
Nas últimas semanas cultivou alfaces na sua horta	8.72	1.93	7.83	9.62	6.72	1.67	5.95	7.50
Ontem passou a manhã num clube recreativo	8.72	2.40	7.62	9.83	6.56	1.82	5.72	7.397
Sentou-se num banco de jardim a descansar	8.61	1.46	7.94	9.29	6.39	1.29	5.79	6.98
Tomou os medicamentos ao almoço	9.00	1.53	8.29	9.71	6.17	.71	5.84	6.49

Tabela 6

Julgamento de idade e género relativamente a atividades típicas de jovens (atípicas de séniores)

Atividades	Julgamento idade				Julgamento género			
	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	IC - 95%	IC 95%	<i>M</i>	<i>D.P.</i>	IC - 95%	IC 95%
Durante a semana passada estudou para um exame	2.00	1.08	1.50	2.50	5.72	.96	5.28	6.16
Fez download de um filme recente	2.06	1.30	1.45	2.66	6.22	.55	5.97	6.48
Fez uma tatuagem esta semana	1.83	1.15	1.30	2.36	5.94	.24	5.84	6.05
Foi acampar com os escuteiros no fim de semana	1.83	1.10	1.33	2.34	5.83	.99	5.38	6.29
Foi ao ginásio quatro vezes na semana passada	2.5	1.58	1.77	3.23	5.89	.58	5.62	6.16
Mascarou-se no carnaval com os amigos	2.5	1.62	1.75	3.25	5.83	1.34	5.21	6.45
No ano passado foi a um festival de verão	1.67	1.03	1.19	2.14	5.78	.94	5.34	6.21
No verão passado fez um interrail	1.78	1.21	1.22	2.34	5.78	.94	5.34	6.21
Ontem viu uma série online	1.78	.09	1.34	2.21	5.83	.99	5.37	6.29
Saiu à noite no fim de semana	2.28	1.41	1.63	2.93	6.11	.05	5.89	6.33
Teve uma semana cansativa na faculdade	2.00	1.08	1.50	2.50	5.78	.94	5.34	6.21
Viajou de mochila às costas na semana passada	1.61	0.92	1.19	2.03	6.00	1.08	5.50	6.50

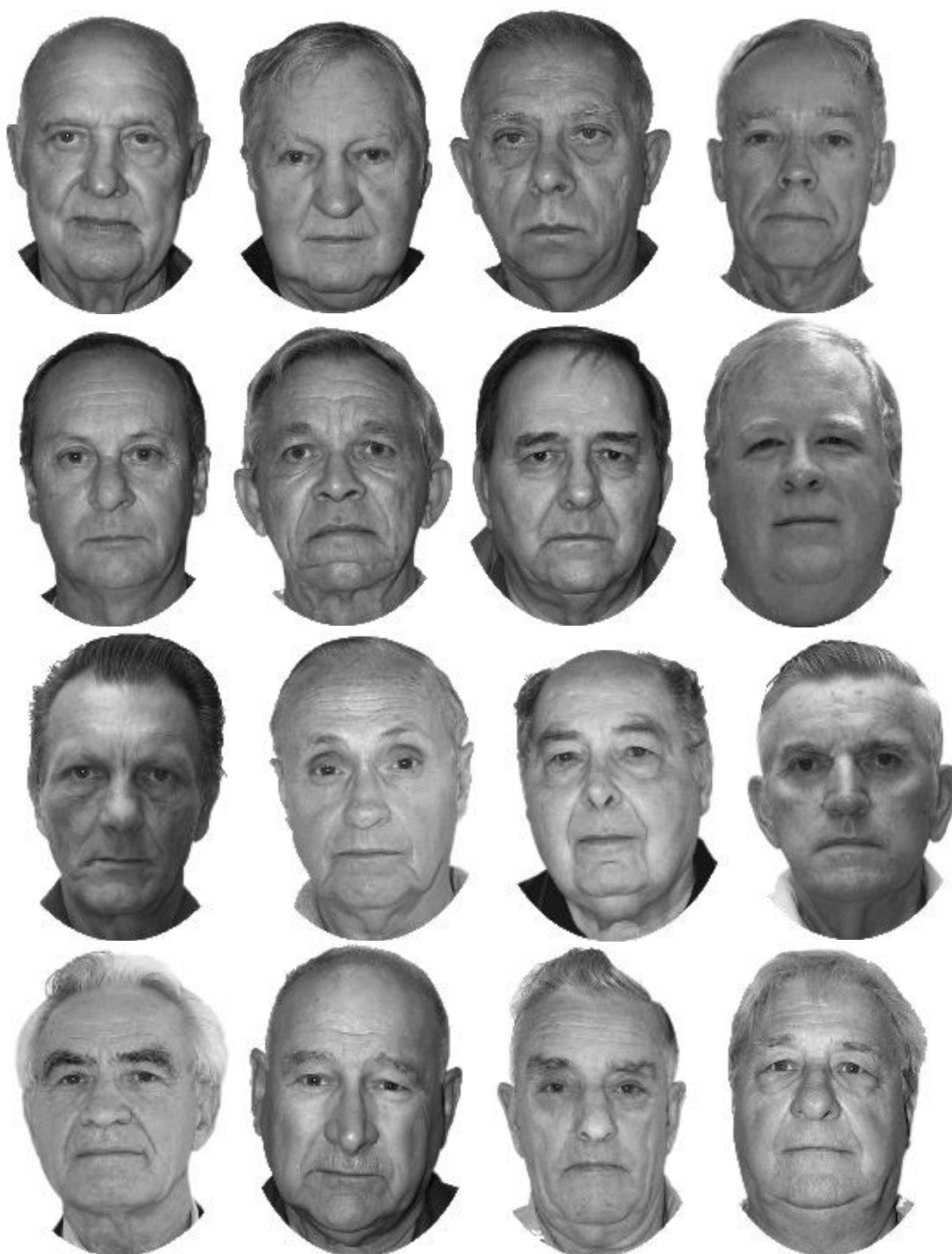
Anexo B – Fotografias

Fotografias de Séniores do Sexo Feminino





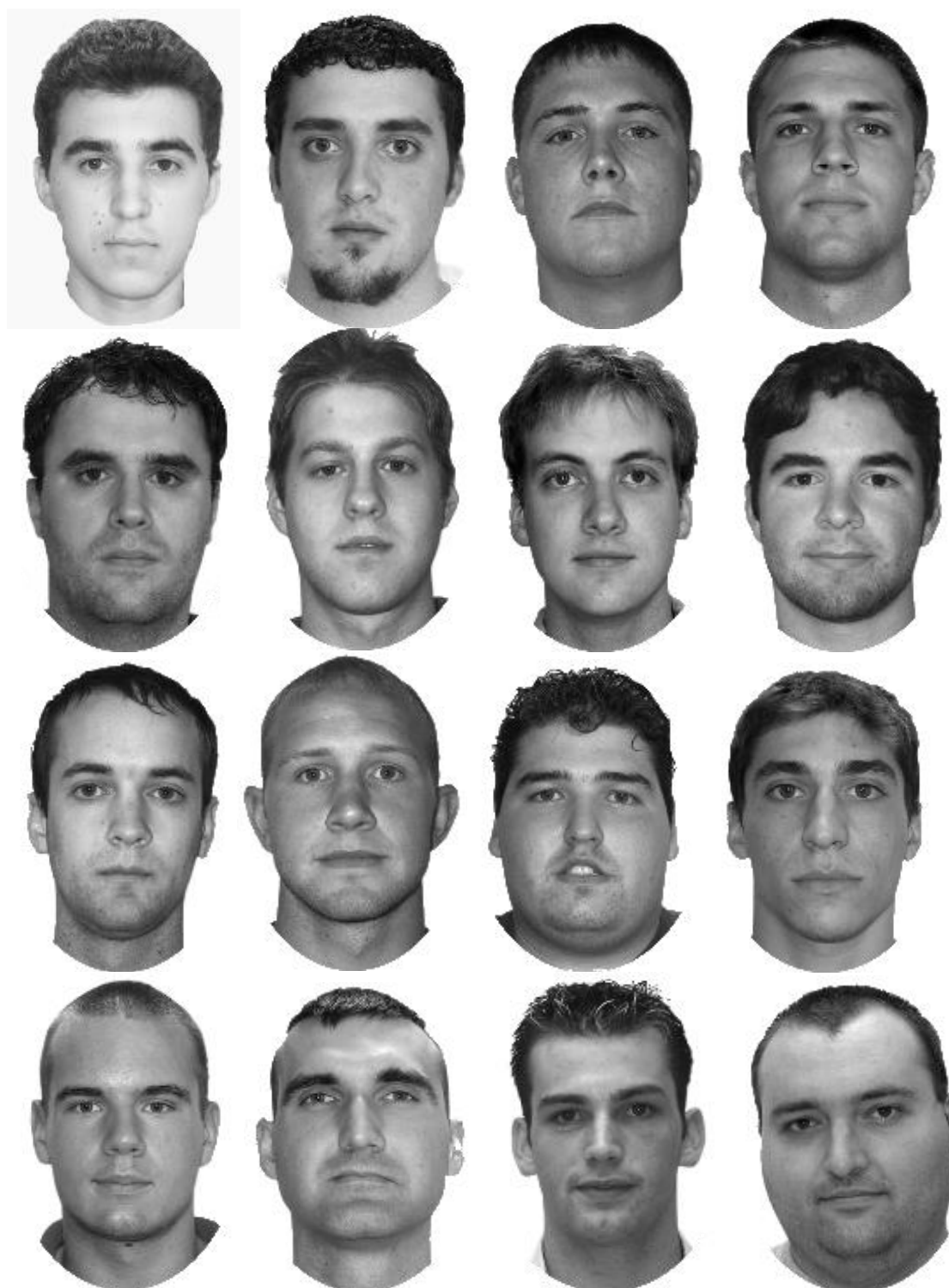
Fotografias de Sêniors do Sexo Masculino

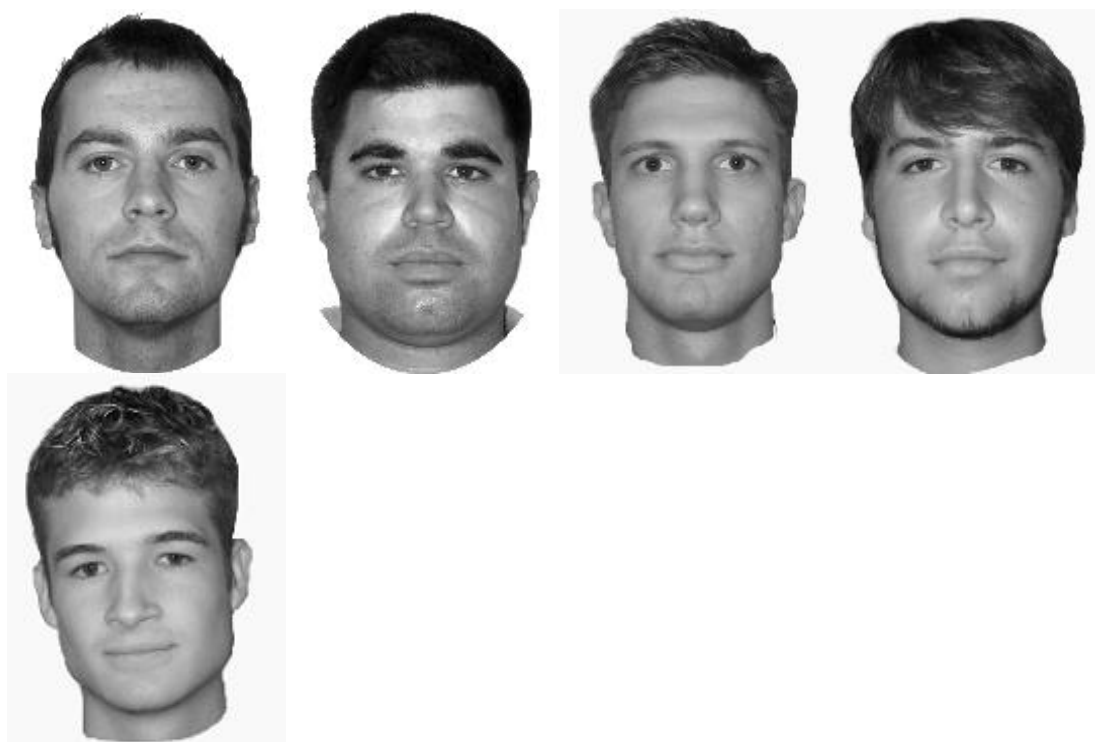




Fotografias de Jovens do Sexo Feminino



Fotografias de Jovens do Sexo Masculino



Anexo C – Frases

Frases Utilizadas nos Ciclos I, II e III:

Aspetos a melhorar na cidade de Lisboa (20 frases)

1. A câmara ou o governo podiam criar incentivos ao arrendamento de baixo custo.
2. A cidade fica muito parada durante o mês de agosto, acho que a câmara podia organizar eventos.
3. A criação de equipamentos desportivos nos jardins foi uma boa medida deste presidente.
4. A segurança tem melhorado bastante, mas há zonas em que seria bom ter mais policiamento.
5. Acho que o metro deveria funcionar até mais tarde, sobretudo ao fim de semana.
6. As pessoas saem tarde do trabalho, as lojas deviam estar abertas até mais tarde.
7. Cada vez temos mais sem-abrigo na cidade, esse é um problema que também precisa de solução.
8. Deviam limpar a água do rio e criar zonas em que fosse possível ir nadar.
9. É fundamental assegurar a recolha de lixo e a limpeza das ruas.
10. É preciso incentivar mais as pessoas a deixar o carro em casa e usar os transportes públicos.
11. É preciso trazer gente para o centro da cidade, as pessoas continuam a viver em dormitórios.
12. Faltam espaços onde se possa praticar desporto ao ar livre e de forma gratuita.
13. Já se vê muita gente a andar de bicicleta no dia a dia. Podiam criar-se mais ciclovias.
14. O clima está a mudar, é preciso resolver o problema das cheias que temos tido.
15. Para mim o trânsito é sem dúvida um dos maiores problemas a resolver.
16. Podia haver mais acordos entre a câmara e alguns ginásios, para incentivar a prática desportiva.

17. Podiam adotar-se medidas já usadas noutros países, como as portagens para entrar na cidade.
18. Travar a destruição do comércio local também seria um bom contributo para a cidade.
19. Uma coisa de que sinto falta na cidade é de jardins bem cuidados e cheios de gente.
20. Uma medida importante seria a recuperação dos prédios devolutos que há por toda a cidade.

Gastronomia (20 frases)

1. A cozinha portuguesa para mim continua a ser das melhores do mundo.
2. A gastronomia italiana não acaba nas pizzas e massas, têm pratos de carne ótimos.
3. Ainda há pouco tempo fui a um bom restaurante de cataplanas na margem sul.
4. De vez em quando gosto de experimentar novos tipos de comida.
5. Deixei de comer carne de vaca depois da polémica doença das vacas loucas.
6. Em França também se come bem, têm bons queijos e bons vinhos.
7. Em minha casa sempre houve o hábito de não se fazer jantar ao domingo.
8. Gosto da cozinha japonesa, como frequentemente sushi e sashimi.
9. Gosto de comer feijoada feita no dia anterior, os sabores ficam mais apurados.
10. Gosto muito de experimentar pratos de outros países, mas nem sempre corre bem.
11. Há já algum tempo que reduzi o consumo de carne e como sobretudo cozidos e grelhados.
12. Há pratos que prefiro não saber como são feitos, se forem bons é o que basta.
13. Já comi pratos indianos ótimos, mas é preciso saber escolher onde se come.
14. Não dispenso uma boa sobremesa no final de qualquer refeição.
15. No natal há dois pratos que nunca faltam: bacalhau com broa e peru recheado.
16. O meu principal problema com as experiências gastronómicas é o picante.
17. Para mim uma boa companhia e um bom vinho fazem uma boa refeição.
18. Pelo menos uma vez por mês vou jantar a um restaurante vegetariano.

19. Quase todos os sábados vou almoçar a restaurantes de cozinha tradicional portuguesa.
20. Um dos meus pratos preferidos é Paella, mas a verdadeira, “à valenciana”.

Viagens (20 frases)

1. Algumas atrações turísticas são verdadeiras decepções: a Mona Lisa, a Estátua da Liberdade.
2. Existem muitos sítios lindos em Portugal que a maioria das pessoas não conhece.
3. Gostava muito de conhecer os países do médio oriente, mas temo que não seja seguro.
4. Gostei muito de conhecer Nova Iorque, com toda a sua diversidade e oferta culturais.
5. Gosto de andar de avião, mas sempre que posso é de comboio que faço as minhas viagens.
6. Gosto de viajar com tempo para poder ficar a conhecer os sítios e as pessoas.
7. Há cidades onde nunca é demais voltar: Londres, Paris, Madrid, Praga.
8. Há uns anos organizei uma viagem a Oslo em junho para ver o famoso sol da meia-noite.
9. Houve alguns sítios no mundo que só consegui visitar porque viajava em grupo.
10. Já fiz algumas viagens para fazer caminhadas nas montanhas, longe da civilização.
11. Os museus de arte são um ponto de paragem obrigatório em qualquer cidade que visite.
12. Prefiro destinos que permitam combinar uns dias de praia com outro tipo de atividades.
13. Quando viajo ando sobretudo a pé ou de autocarro para conhecer melhor as cidades.
14. Quando viajo gosto de guardar algum tempo para aproveitar a vida local, os cafés, restaurantes.
15. Quero muito conhecer os países da América do Sul, sobretudo a Argentina.
16. Raramente viajo em grupo porque se perde tempo a tentar conciliar interesses às vezes inconciliáveis.
17. Sempre que posso aproveito o inverno para viajar para países do hemisfério sul.
18. Todos os anos faço uma viagem aos Alpes para ir esquiar.

19. Um dia gostava de fazer um cruzeiro, gosto da ideia de adormecer numa cidade e acordar noutra.
20. Uma das cidades que mais gostei de visitar foi Istambul, pela mistura de ocidente e oriente.

Frases Utilizadas no Ciclo IV: Comportamentos Estereotípicos de Séniores e de Jovens

Comportamentos Estereotípicos de Séniores (12 frases)

1. Criticou o valor das pensões ser tão baixo hoje em dia.
2. Deu comida aos pombos na sexta-feira passada.
3. Esta manhã foi ao centro de saúde.
4. Esta semana foi à farmácia buscar os medicamentos.
5. Foi à missa no domingo passado.
6. Foi a uma excursão organizada pela Câmara.
7. Foi ao cemitério visitar uma campa.
8. Levantou-se muito cedo no domingo passado.
9. Nas últimas semanas cultivou alfaces na sua horta.
10. Ontem passou a manhã num clube recreativo.
11. Sentou-se num banco de jardim a descansar.
12. Tomou os medicamentos ao almoço.

Comportamentos Estereotípicos de Jovens (12 frases)

1. Durante a semana passada estudou para um exame.
2. Fez download de um filme recente.
3. Fez uma tatuagem esta semana.
4. Foi acampar com os escuteiros no fim de semana.
5. Foi ao ginásio quatro vezes na semana passada.
6. Mascarou-se no carnaval com os amigos.

7. No ano passado foi a um festival de verão.
8. No verão passado fez um interrail.
9. Ontem viu uma série online.
10. Saiu à noite no fim de semana.
11. Teve uma semana cansativa na faculdade.
12. Viajou de mochila às costas na semana passada.

Anexo D – Instruções

Introdução:

“Muito obrigado pela sua participação!

Este estudo demora em média 15 minutos. É fundamental para a validade dos nossos resultados que se mantenha concentrada(o) durante todo o estudo e que leia com atenção as instruções.

Pressione a "barra de espaços" para começar.”

Descrição do estudo:

“Este estudo procura recrear aquelas situações do nosso dia a dia em que presenciamos um grupo de pessoas a discutir sobre determinado assunto.

Assim, vamos apresentar-lhe fotografias de várias pessoas juntamente com frases ditas por elas acerca de um determinado assunto. Serão apresentados pares de fotografia/frase, um-a-um, durante alguns segundos cada. A sua tarefa é apenas prestar atenção ao que as diferentes pessoas dizem sobre o assunto em causa.

Pressione a "barra de espaços" para continuar a ler as instruções.”

Instruções fase de estudo:

“De seguida vai assistir a um diálogo entre várias pessoas sobre os aspetos que estas consideram que podiam ser melhorados na cidade de Lisboa, não só para que a qualidade de vida dos seus atuais residentes melhore mas também para tornar a cidade atrativa para todos aqueles que a visitam ou que pensam mudar-se para cá.”

“De seguida vai assistir a um diálogo entre várias pessoas sobre viagens, nomeadamente sobre os aspetos a ter em consideração quando se viaja e sobre países e cidades que merecem ser visitadas e porquê.”

“De seguida vai assistir a um diálogo entre várias pessoas sobre gastronomia, sobre as melhores cozinhas, sobre pratos favoritos e seus segredos.”

“Pressione a "barra de espaços" para começar.”

Instruções tarefa distratora:

“Terminou o diálogo.

Agora terá início uma tarefa de atenção.

- Primeiro será apresentado um número durante breves segundos.
- Depois surgirá uma palavra também por breves segundos.
- Por último, surgirá um ecrã no qual terá que escrever o número e a palavra que viu anteriormente. Terá apenas 5 segundos para escrever a sua resposta. Depois do tempo se esgotar surgirá uma nova sequência.

Esta tarefa terá a duração total de 1 minuto. O objetivo é dar o maior número possível de respostas corretas dentro deste tempo.

Pressione a "barra de espaços" para começar.”

Instruções Fase de teste:

“De seguida vamos pedir-lhe que se recorde do diálogo sobre “Aspetos a melhorar na cidade de Lisboa/Gastronomia/Viagens”, sobre os seus intervenientes, e sobre o que cada um disse.

Mais especificamente, vamos apresentar-lhe todas as frases novamente, uma a uma, e pedir-lhe que indique quem disse cada uma das frases. Leia a pergunta que é feita e pressione a tecla que corresponde à sua resposta.

O nosso objetivo é obter respostas espontâneas pelo que cada frase permanecerá no ecrã apenas durante alguns segundos. Tente responder o mais rápido possível.

Caso não consiga dar uma resposta dentro do tempo disponível, a frase desaparecerá e surgirá no ecrã uma mensagem a avisá-lo que o tempo se esgotou.

Pressione a "barra de espaços" para começar.”

Instruções ciclo IV:

De seguida vamos novamente apresentar-lhe várias fotografias de diferentes pessoas.

Cada fotografia será acompanhada de uma frase que descreve uma atividade do dia a dia realizada pela pessoa da fotografia.

A sua tarefa é ler a atividade e prestar atenção à pessoa que a realizou, já que, na fase seguinte vamos dar-lhe um teste de memória que incide sobre o conjunto fotografia+atividade.

Quando tiver lido a atividade e prestado atenção suficiente à fotografia pressione a “barra de espaços” para prosseguir para o próximo o conjunto fotografia+atividade.

Deve pressionar quando sentir que já aprendeu a associação entre a atividade descrita e a pessoa. Terá o máximo de 15 segundos para aprender a associação. Se passarem 15 segundos sem que tenha pressionado a “barra de espaços”, o próximo conjunto fotografia+atividade será automaticamente apresentado.

Quando estiver pronto/a para começar, pressione a “barra de espaços”.

Anexo E – Modelo de Apresentação dos Diálogos

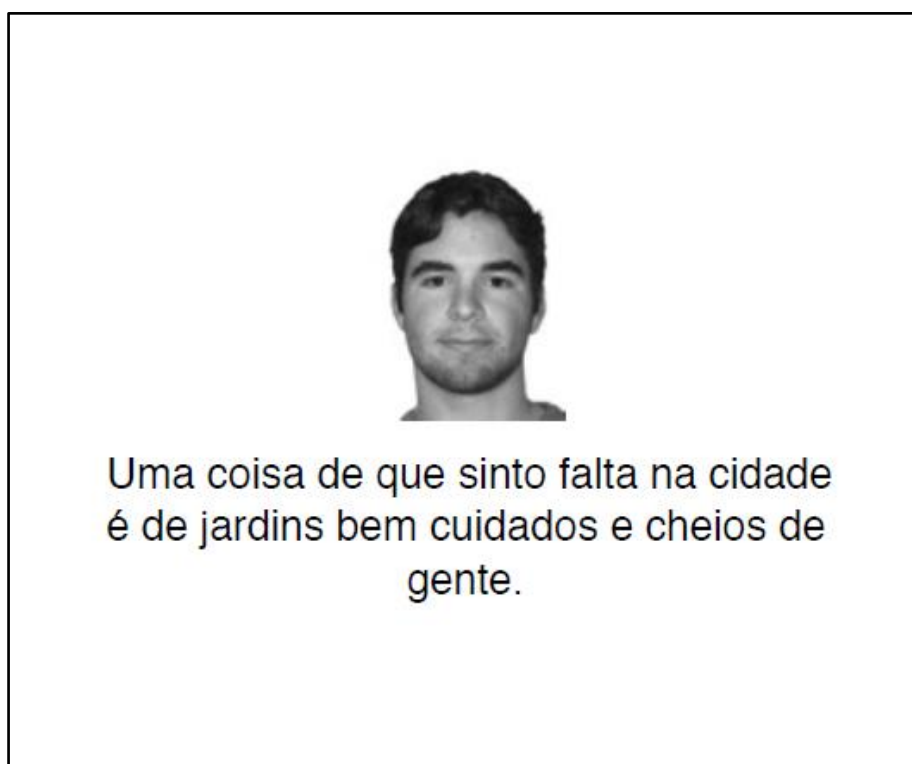


Figura 4. Modelo de apresentação dos diálogos.

Anexo F – Modelo de Resposta dos Ciclos I, II e III

Esta frase foi dita por um homem ou por uma mulher?

Uma coisa de que sinto falta na cidade é de jardins bem cuidados e cheios de gente.

Homem
(tecla C)

Mulher
(tecla N)

Figura 5. Modelo de resposta dos Ciclos I, II e III (condição género relevante).

Esta frase foi dita por um jovem ou por um sénior?

Uma coisa de que sinto falta na cidade é de jardins bem cuidados e cheios de gente.

Jovem
(tecla C)

Sénior
(tecla N)

Figura 6. Modelo de resposta dos Ciclos I, II e III (condição idade relevante).

Anexo G – Análise de Dados Preliminar

Tabela 7

Proporção de respostas nos Ciclos I, II, III e IV (dados não transformados).

	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	IC – 95%	IC 95%	DP
Proporção de respostas ciclos I, II, III	120	.95	.97	.67	1	.93	.98	.05
Proporção de respostas ciclo IV	120	.99	1	.67	1	1	1	.04
Proporção de respostas ciclos I, II, III e IV	120	.96	.96	.67	1	.95	.98	.04

Tabela 8

Proporção de respostas certas nos ciclos I, II e III (dados não transformados).

	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	IC – 95%	IC 95%	DP
Proporção de respostas certas nos ciclos I, II e III	120	.81	.82	.53	.97	.77	.87	.09

Anexo H – Análise dos Dados dos Ciclos I, II e III

Tabela 9

Estatística descritiva relativa à proporção média de respostas certas nos ciclos I, II, III (dados não transformados).

		Média	Mínimo	Máximo	Desvio- Padrão	IC - 95%	IC 95%	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Curtose	Erro Padrão Curtose
I	H/J	7.69	4	10	1.42	7.43	7.95	-.22	.23	-.56	.45
	M/S	7.70	5	10	1.28	7.46	7.93	-.23	.23	-.41	.45
II	H/J	8.27	3	10	1.35	8.02	8.52	-.81	.23	1.05	.45
	M/S	8.44	5	10	1.22	8.21	8.66	-.65	.23	.45	.45
III	H/J	8.52	2	10	1.39	8.26	8.78	-1.50	.23	4.02	.45
	M/S	8.44	2	10	1.55	8.15	8.72	-1.41	.23	2.72	.45

Legenda: H (homem), M (mulher), J (jovem) e S (sénior).

Tabela 10

Estatística descritiva relativa à proporção média de respostas certas nos ciclos I, II e III (dados transformados – refletidos (inversa) e aplicada uma transformação logarítmica).

		Média	Mínimo	Máximo	Desvio- Padrão	IC - 95%	IC 95%	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Curtose	Erro Padrão Curtose
I	H/J	.47	0	10	.22	.43	.51	-.77	.23	-.00	.45
	M/S	.48	0	10	.19	.45	.52	-.83	.23	.52	.45
II	H/J	.38	0	10	.23	.34	.42	-.36	.23	-.71	.45
	M/S	.36	0	10	.23	.31	.40	-.38	.23	-.82	.45
III	H/J	.33	0	10	.24	.29	.38	-.04	.23	-.77	.45
	M/S	.34	0	10	.25	.29	.38	.10	.23	-.87	.45

Legenda: H (homem), M (mulher), J (jovem) e S (sénior).

Tabela 11

Homogeneidade das variâncias Ciclos

I, II e III (dados transformados).

		DP	F	p
I	Homem/Jovem	.19	2.236	.138
	Mulher/Sénior	.17	.025	.875
II	Homem/Jovem	.18	2.476	.118
	Mulher/Sénior	.17	.012	.913
III	Homem/Jovem	.19	.807	.371
	Mulher/Sénior	.23	.434	.511

Tabela 12

Proporção de respostas certas ao longo dos

ciclos I, II e III. (dados transformados).

	Média	Std.Err.	IC -95%	IC 95%
Ciclo I	.477	.020	.436	.517
Ciclo II	.367	.023	.321	.413
Ciclo III	.334	.025	.283	.384

Tabela 13

Resultados da ANOVA a três fatores 2 (condição: idade relevante vs género relevante) x 3 (teste: ciclo I vs II vs III) x 2 (categoria alvo: homem/mulher vs. jovem/sénior) (dados transformados).

	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	MSE	η_p^2
Condição	.732	1,113	.394	.101	.006
Teste	31.074	2,226	0	.042	.216
Condição x Teste	.909	2,226	.405	.042	.008
Categoria alvo	.038	1,113	.845	.047	0
Condição x Categoria alvo	.078	1,113	.780	.047	.001
Teste x Categoria alvo	.455	2,226	.635	.040	.004
Condição x Teste x Categoria alvo	1.119	2,226	.329	.040	.010

Tabela 14

Análise de contrastes à proporção de respostas corretas nos ciclos I, II e III (dados transformados).

	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	MSE	η_p^2
Contraste linear	53.189	1,113	p<.001	.044	.319
Contraste quadrático	5.809	1,113	.018	.039	.048

Anexo I – Análise dos Dados do Ciclo IV

Tabela 15

Estatística descritiva do tempo de leitura no ciclo IV (dados não transformados).

	Média	Mínimo	Máximo	Desvio- Padrão	IC -95%	IC 95%	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Curtose	Erro Padrão Curtose
C	J 3745.34	1335.50	11405.00	1844.21	3404.66	4086.02	1.57	.23	2.88	.45
	S 3911.92	1041.17	9859.17	1771.99	3584.58	4239.25	1.42	.23	2.17	.45
I	J 3933.63	1142.17	11071.17	1889.98	3584.50	4282.76	1.34	.23	1.79	.45
	S 4076.57	1271.83	10934.33	1986.74	3709.56	4443.58	1.41	.23	1.68	.45

Legenda: C (ensaios congruentes), I (ensaios incongruentes), J (jovem) e S (sénior).

Tabela 16

Estatística descritiva do tempo de leitura no ciclo IV (dados transformados – transformação logarítmica).

		Média	Mínimo	Máximo	Desvio-Padrão	IC - 95%	IC 95%	Assimetria	Erro Padrão Assimetria	Curtose	Erro Padrão Curtose
C	J	3.51	3.12	4.06	.198	3.47	3.55	.33	.23	-.13	.447
	S	3.52	3.00	3.99	.193	3.49	3.56	.17	.23	.27	.447
I	J	3,53	3.03	4.03	.206	3.49	3.56	.08	.23	-.21	.447
	S	3,55	3.08	4.03	.199	3.51	3.58	.35	.23	-.19	.447

Legenda: C (ensaios congruentes), I (ensaios incongruentes), J (jovem) e S (sénior).

Tabela 17

Homogeneidade das variâncias Ciclo IV (dados transformados).

		DP	<i>F</i>	<i>p</i>
Congruente	Jovem	.15	.04	.84
	Sénior	.16	1.29	.26
Incongruente	Jovem	.17	.01	.94
	Sénior	.15	1.16	.29

Tabela 18

Resultados da ANOVA a três fatores 2 (condição: idade relevante vs género relevante) x 3 (congruência: ensaio congruente vs ensaio incongruente) x 2 (categoria alvo: homem/mulher vs. jovem/sénior) (dados transformados).

	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	MSE	η_p^2
Condição	9.83	1,113	.002	.136	.080
Congruência	9.95	1,113	.002	.004	.081
Condição x Congruência	1.11	1,113	.295	.004	.010
Categoria alvo	7.63	1,113	.007	.004	.063
Condição x Categoria alvo	.38	1,113	.537	.004	.003
Congruência x Categoria alvo	.41	1,113	.522	.003	.004
Condição x Congruência x Categoria alvo	2.21	1,113	.140	.003	.019

Tabela 19

Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para o fator condição (dados transformados).

	Média	Desvio-padrão	IC -95%	IC 95%
Idade relevante	3.474	.257	3.426	3.521
Género relevante	3.581	.268	3.533	3.630

Tabela 20

Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para o fator categoria alvo (dados transformados).

	Média	Desvio-padrão	IC -95%	IC 95%
Jovem	3.519	.268	3.469	3.569
Sénior	3.536	.257	3.488	3.584

Tabela 21

Média, desvio-padrão e intervalos de confiança dos tempos de processamento da informação para a interação dos fatores condição x congruência (dados transformados).

		Média	Desvio-padrão	IC -95%	IC 95%
Idade relevante	Congruente	3.461	.365	3.394	3.528
	Incongruente	3.486	.375	3.416	3.556
Género relevante	Congruente	3.575	.375	3.507	3.644
	Incongruente	3.588	.386	3.516	3.659

Tabela 22

Análise de contrastes planeados do tempo despendido na leitura de ensaios congruentes e incongruentes dentro de cada uma das condições (dados transformados).

	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	MSE	η_p^2
Idade relevante	9.081	1,113	.003	.004	.074
Género relevante	2.154	1,113	.145	.004	.019

Anexo J – Follow-up III

Escala de Necessidade de Cognição (Silva & Garcia-Marques, 2006). Escala de cinco pontos, em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

	1 (Discordo Totalmente)	2	3	4	5 (Concordo Totalmente)
1. Prefiro problemas complexos aos simples.					
2. Gosto de ter a responsabilidade de lidar com situações em que é preciso pensar muito.					
3. Pensar não me diverte.					
4. Prefiro fazer algo que não me obrigue a pensar, em vez de algo que desafie a minha capacidade de pensar.					
5. Tento antecipar e evitar situações onde é provável que eu tenha que pensar profundamente sobre alguma coisa.					
6. Refletir muito e por muito tempo, é algo que me satisfaz.					
7. Penso apenas tão profundamente quanto necessário.					
8. Prefiro pensar em pequenos projetos e imediatos, a pensar em projetos a longo prazo.					
9. Gosto de tarefas que, uma vez aprendidas, não requerem muito pensamento.					

10. A noção de depender do pensamento para ter sucesso atrai-me.					
11. Gosto muito de uma tarefa que envolva a descoberta de soluções novas para problemas.					
12. Aprender novas maneiras de pensar não me entusiasma muito.					
13. Prefiro que a minha vida esteja cheia de quebra-cabeças para resolver.					
14. Considero apelativo pensar de modo abstrato.					
15. Prefiro uma tarefa que seja intelectual, difícil e importante a uma que seja algo importante mas que não requeira muito pensamento.					
16. Sinto alívio em vez de satisfação quando completo uma tarefa que requer muito esforço mental.					
17. Para mim é suficiente que a tarefa seja feita, não me interessa como e porque é que é feita.					
18. Dou por mim frequentemente a refletir sobre assuntos, mesmo quando estes não me dizem respeito.					